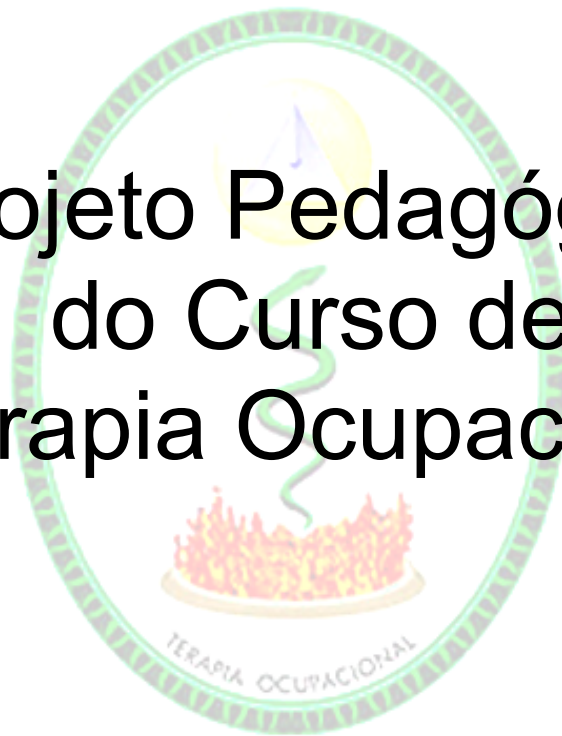




UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional



BELÉM - PARÁ

2017



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

SIMÃO ROBSON OLIVEIRA JATENE

Governador do Estado do Pará

Rubens Cardoso da Silva

Reitor da Universidade do Estado do Pará

Clay Anderson Nunes Chagas

Vice-Reitor da Universidade do Estado do Pará

Ana da Conceição Oliveira

Pró-Reitora de Graduação

Mariane Cordeiro Alves Franco

Pró-Reitora de Extensão

Carlos José Capela Bispo

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

Renato da Costa Teixeira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Vera Regina Cunha Menezes Palácios

Diretora do CCBS

Antonio Cezar Matias de Lima

Vice-Diretor do CCBS

Sandra Suely da Veiga Baía

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

Meibia Martins Sena

Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional

André Maia Patoja

Coordenador de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional

MISSÃO DA UEPA

***PRODUZIR, DIFUNDIR CONHECIMENTOS E FORMAR
PROFISSIONAIS ÉTICOS, COM RESPONSABILIDADE
SOCIAL, PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
AMAZÔNIA.***

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Josianne de Almeida Dias
Meibia Martins Sena
Rogéria Pimentel de Araújo Monteiro
Rosane Maria Carneiro dos Santos
Sandra Suely da Veiga Baia

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional

Docentes

Érica de Nazaré Marçal Elmescany
Ingrid Bergma da Silva Oliveira
José Nazareno da Cunha Negrão
Karla Maria Siqueira Coelho Aita
Meibia Martins Sena
Rogéria Pimentel de Araujo Monteiro
Sandra Suely da Veiga Baia
Selma Maria Martins Clemente

Discentes

Camila Rodrigues Veloso
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcellos Filho
Paloma de Lima Mendes Medeiros de Souza
Rose Marilyn Figueira
Tamiris Yrwing Pinheiro Freitas

Assessora Pedagógica

Helena Neuza Conde de Moraes

SUMÁRIO

Apresentação	07
1 – A Universidade do Estado do Pará	09
1.1 – Breve Histórico da Instituição	09
1.2 – Estrutura da Instituição	10
1.3 – Princípios e Finalidades da Instituição	12
1.4 - Diretrizes Pedagógicas	13
2 – Justificativa	14
3 – O Curso de Terapia Ocupacional	16
3.1 – Objetivo do Curso de Terapia Ocupacional	17
3.2 - Competências e Habilidades desenvolvidas no Curso de Terapia Ocupacional	18
4 – Perfis	22
4.1 – Perfil do Docente	22
4.2 - Perfil do Discente	23
4.3 – Perfil do Profissional Formado	23
5 – Metodologia de Ensino – Aprendizagem	24
5.1 – Aprendizagem Significativa	25
5.2 – Metodologias Ativas	25
6 - Estratégias para Operacionalização do Currículo	30
7 – Organização Curricular	32
7.1 – Percurso de Formação	32
7.2 - Relação dos Componentes Curriculares	33
7.3 – Desenho Curricular	34
7.4 – Estrutura Curricular do Curso de Terapia Ocupacional	36
8 - Estrutura Organizacional do Curso de Terapia Ocupacional	54
9 – Estrutura Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional	57
9.1 – Forma de Oferta dos Componentes Curriculares	58
9.2 – Componente Curricular Optativo	59
9.3 - Atividades Complementares	60
9.4 – Trabalho de Conclusão de Curso	60
10 – Estágio Curricular	61
10.1 – Estágio Curricular Obrigatório	61

10.2	– Estágio Curricular Não – Obrigatório	62
11	- Laboratórios de Terapia Ocupacional e Clínica Especializada em Reabilitação	62
12	- Acompanhamento e Avaliação	64
12.1	– Avaliação da Aprendizagem	65
12.2	– Avaliação Docente	66
12.3	– Avaliação do Projeto Pedagógico	66
13	- Integração Ensino – Pesquisa – Extensão	66
14	– Referências Bibliográficas	68
15	- ANEXOS	

Apresentação

No ano de 2008, o curso de Terapia Ocupacional enfrentou um grande desafio: implantar um Projeto Pedagógico baseado em Metodologias Ativas de Aprendizagem, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para área da saúde e as Políticas Públicas de Saúde. Para utilização de metodologias ativas foi necessário o redimensionamento da prática docente, bem como a reestruturação da infraestrutura do Curso, para atender dentre outras a principal característica da metodologia que é o grupo tutorial.

Ao longo desses sete anos foi aplicada a avaliação do Projeto Pedagógico, cujo objetivo principal foi o exercício da autoavaliação do curso como processo dinâmico e permanente. Assim, foram aplicadas avaliações internas de realização do Projeto Pedagógico do Curso, além das considerações da comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação, que avaliou o curso no ano de 2012, momento em que lançamos um novo desafio: reformular o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, considerando e ouvindo os mecanismos de avaliação, assim como os atores nele envolvidos, ou seja, alunos, egressos, professores e servidores em geral.

A Terapia Ocupacional vem sofrendo transformações no mercado de trabalho e essas transformações, muitas delas, estão diretamente relacionadas ao modelo de formação do profissional. O avanço do conhecimento em saúde coloca-nos ao desafio de incorporar como objeto de ensino, pesquisa e extensão, áreas imprescindíveis para o aprofundamento da reflexão sobre saúde. É neste contexto, que se inserem outras áreas específicas de atuação profissional em saúde da Terapia Ocupacional.

Para iniciar o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional levou em conta esses dois fatores: a avaliação do Modelo Pedagógico Vigente e a expansão do mercado de atuação profissional. No ano de 2012, tivemos a conclusão da primeira turma, cujo currículo foi baseado em metodologias ativas, então no início de 2013, iniciamos as discussões, a fim de verificar as possíveis mudanças ou ampliação de áreas, ênfases em determinada temática, carga horária suficiente ou não para atividade curricular, falhas detectadas na operacionalização do currículo, vantagens da proposta pedagógica que colaboraram para formação do futuro profissional.

Portanto, este documento veio do debate, das discussões em grupo ou individual, da análise de avaliadores externos ao curso e sua elaboração e realização é o anseio de toda a comunidade acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará.

1.1. Breve Histórico da Instituição:

A Universidade do Estado do Pará – UEPA tem como missão produzir e difundir conhecimentos, formar profissionais éticos e com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Busca ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível regional e nacional. Ao longo de sua trajetória, tem dado mostra de seu compromisso com a sociedade paraense, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Pará.

Foi criada por meio da lei estadual nº. 5747 de 18/05/1993, sendo autorizada a funcionar através do Decreto Federal datado de 04/04/94. É uma instituição pública, estadual e organizada como autarquia de regime especial e estrutura multi-campi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Sua existência tem origem na Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) que, a partir de 1966, passou a ser a entidade mantenedora do ensino superior estadual. Porém, o ensino superior estadual surgiu em 1944, com a criação da Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”. Em 1970, foram implantadas a Escola Superior de Educação Física (ESEFPA) e a Faculdade de Medicina do Pará (FEMP). Posteriormente, em 1983, foi criada a Faculdade de Educação (FAED) e no ano de 1989 o Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP). A Universidade do Estado do Pará – UEPA nasceu, portanto da fusão e experiência dessas Escolas e Faculdades Estaduais isoladas acima citadas.

As necessidades e exigências econômicas, sociais, culturais e tecnológicas do Estado e a vocação institucional da Universidade do Estado do Pará impulsionaram dinamização de uma política de interiorizar suas ações de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de atender as demandas formativas apresentadas pelo Estado, com vistas a tornar-se um dos centros de referências em estudos e pesquisas nas áreas de educação, saúde, ciência e tecnologia da região amazônica.

Neste sentido, a vocação institucional da UEPA está pautada nos seguintes princípios:

- a) Promover e participar da modernização e desenvolvimento do Pará em busca de mudanças na base produtiva e de verticalização de seu processamento;
- b) Dinamizar a formação de agentes para todos os níveis de demanda desse novo ciclo de desenvolvimento, dotados de conhecimento, profissionalismo e solidariedade;

c) Constituir-se numa Universidade pública, gratuita e de qualidade adequada ao processo regional, como centro de identidade estadual em pesquisa, ensino, extensão e cidadania;

d) Promover suas ações tanto na capital como no interior implantando e expandindo cursos de graduação e pós-graduação; desenvolvendo políticas de extensão e pesquisa.

1.2. Estrutura da Instituição:

A Universidade do Estado do Pará é constituída de três Centros Acadêmicos: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE); e Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)

O CCBS é um órgão da administração setorial da UEPA, que coordena, atualmente, seis cursos na área da saúde: Medicina, Licenciatura em Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Terapia Ocupacional. O CCBS administra, também, o Centro de Saúde Escola “Teodorico Macedo”, a Unidade de Saúde Materno Infantil, o ambulatório de Dermatologia, e a Unidade de Ensino e Centro de Especialidades em Reabilitação – CER, os quais se destinam a atender a comunidade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (CCSE)

O CCSE é um órgão de administração setorial da UEPA e coordena, atualmente, os cursos de Licenciaturas: Pedagogia, Matemática, Ciências Naturais com habilitação em Química, Física e Biologia, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras – Libras, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, História, Música e o Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngua, sendo a maioria dos cursos oferecida na capital e no interior do Estado. Dentro da UEPA, o CCSE é a responsável pela política de pesquisa e pós-graduação em educação e a instância competente para desenvolver o Projeto de Programa em tela. Esta unidade historicamente se constitui como lócus de estudos e pesquisas na área da educação, quer seja pela oferta dos cursos de licenciaturas quer seja pelos inúmeros cursos de especialização *Lato Sensu* nesta área.

CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA (CCNT)

Implantado no segundo semestre de 1998, o CCNT é um órgão de administração setorial da UEPA e coordena atualmente os cursos: Bacharelado em Design, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Tecnologia de Alimentos, Bacharelado em Relações Internacionais, Tecnologia em Comércio Exterior e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Esta unidade de ensino constitui como locus significativo de estudos e pesquisas na área de tecnologia no Pará, quer seja pela oferta de seus cursos, quer seja pelos inúmeros cursos de especialização *Latu Sensu* nesta área.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA

O Núcleo de Formação Indígena, vinculado à Pro-Reitoria de Graduação, constitui-se num instrumento de articulação e execução das ações afirmadas concernentes à formação inicial e continuada dos povos indígenas. O Núcleo constitui-se num espaço interinstitucional na UEPA, que visa garantir aos povos indígenas formação superior, realização nas pesquisas, atividades de extensão e formação continuada, de acordo com suas necessidades e realidades, oferta o curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO A DISTÂNCIA (NECAD)

Implantado pela Resolução nº 211/98/CONSUN, é uma unidade vinculada à Reitoria com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a distância (EAD), estabelecidas no âmbito da Universidade do Estado do Pará. Possui como objetivo: Coordenar as ações de EAD na UEPA, assessorar os projetos que pretendem utilizar os princípios de EAD: Estabelecer intercâmbio em EAD através de convênios com instituições e órgãos nacionais e internacionais.

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PARFOR). Implantado em 2009 na UEPA, tem como objetivo promover a educação superior, gratuita e de qualidade para professores em exercício na rede pública da educação básica, atualmente acontece em 24 municípios do Estado. Através deste programa a UEPA tem elevado seu compromisso com a formação docente no Estado do Pará.

1.3 – Princípios e Finalidades da Instituição:

A Universidade do Estado do Pará, a fim de cumprir o seu papel transformador da sociedade, fundamenta-se nos seguintes princípios (art. 9º, do regimento geral da UEPA):

I - autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;

II - indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;

III - desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes comprometido com a humanização do ser humano e da sociedade; amplitude das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;

IV – ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;

V - formação do homem para o exercício da cidadania;

VI - qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;

VII - articulação com programas estaduais e regionais da educação básica;

VIII - cooperação com outras instituições de ensino;

IX - gratuidade de ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;

X - gestão democrática envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;

XI - compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

A UEPA tem por finalidades (art. 6º, do regimento geral da UEPA):

I - Contribuir para criação de direitos e de novas formas de existência social para o cultivo da cidadania;

II - Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, visando a formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artística, cultural e tecnológica e para o exercício profissional;

III - Promover e estimular a pesquisa, considerada como princípio científico, educativo e político, visando ao desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras e da tecnologia;

IV - Promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;

V - Realizar estudos e debates para discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes na perspectiva da construção de uma sociedade democrática.

1.4. Diretrizes Pedagógicas

A Universidade do Estado do Pará, fundamentada no Plano Nacional de Graduação, assim defini as Diretrizes Pedagógicas que norteiam suas ações:

- Construção dos Projetos Pedagógicos obedecendo aos preceitos legais;
- Avaliação permanente para o redimensionamento dos Projetos Pedagógicos;
- Acompanhamento psico-pedagógico da comunidade acadêmica;
- Definição do papel do professor como facilitador da aprendizagem;
- Incentivos às inovações tecnológicas como instrumento facilitador na propagação do conhecimento;
- Inserção dos alunos nas atividades práticas e no exercício pré-profissional a partir das séries iniciais;
- Articulação dos cursos na composição de currículos integrados e interdisciplinares;
- Propiciar ao ensino, adequada conexão com a produção e a extensão do conhecimento, resultando na qualidade da aprendizagem;
- Processos avaliativos estabelecidos a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;
- Metodologias que possibilitem ao aluno a aquisição, utilização e ampliação de conhecimento da realidade e reflexão dos problemas sociais e suas soluções;
- Estabelecimento de programas de orientação tutorial, a capacidade de compreensão e de expressão escrita e oral, conceitos de ciências, práticas esportivas, artísticas e culturais;
- Introdução nos currículos de assuntos relacionados ao pensamento crítico, à cultura e à identidade brasileira, à filosofia, à ética, à literatura, ao direito, à história das ciências naturais, arte, sociedade e temas de formação geral.

2 – Justificativa

O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará foi construído visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (DCN), adequando os princípios metodológicos e filosóficos às necessidades primordiais para a formação do perfil do profissional desejado.

Considerando as recomendações apresentadas pelos avaliadores do Conselho Estadual de Educação, em 2012, no que se refere à necessidade de reformular algumas das estratégias curriculares do Curso de Terapia Ocupacional, assim como o processo de avaliação do Projeto Pedagógico realizado anualmente, e respaldados pelo Artigo 13 e 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que tratam da flexibilização e a otimização das propostas curriculares e sobre a necessidade de acompanhamento e avaliação permanente, foi instituído, em maio de 2013, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional.

Ainda em 2013 foi constituída a “Comissão de Reformulação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional” formada por docentes, discentes e assessoria pedagógica do curso. Nesse mesmo ano foram realizadas reuniões que apontaram a necessidade de rever a Matriz Curricular do Curso, dentre os pontos mais discutidos foram:

- ✓ Redistribuição de carga horária do Curso de forma mais igualitária entre as séries, pois os conteúdos curriculares ficaram muito concentrados nas duas primeiras séries, não havendo espaço para que os discentes pudessem se dedicar as demais atividades acadêmicas;

- ✓ Inclusão de mais um módulo de ciências morfofisiológicas, a fim de contemplar os conteúdos de cinesiologia, que ao longo desses anos foram trabalhados de forma complementar;

- ✓ Readequação dos conteúdos de Infância e Adolescência, pois em um módulo não é possível contemplar de forma satisfatória as principais temáticas, enquanto que os conteúdos de Adulto e Idoso abrangem três módulos seguidos;

- ✓ Reorganização da Metodologia Científica, uma vez que fica concentrada apenas na primeira série do curso, não dando suporte ao trabalho de pesquisa e investigação científica no decorrer do curso;

- ✓ Implantação de componentes curriculares optativos, dentre eles Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), assim como outros em que o discente possa ter autonomia para escolher o que lhe convir.

O trabalho da “Comissão de Reformulação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional” foi pautado na análise dos principais pontos acima citados, e com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos conteúdos curriculares, buscar alcançar os objetivos do curso e o perfil do profissional desejado.

Considerando que o princípio metodológico do Curso busca a aprendizagem significativa dos discentes, de uma forma geral, a Comissão agrupou os conteúdos curriculares para que, de maneira integrada, possa oferecer os conteúdos em tempo necessário ao processo de ensino e aprendizagem.

Outra mudança significativa é a alteração na carga horária do Curso e a sua organização, especialmente no que diz respeito à necessidade de favorecer ao discente, horário para a realização do ensino, pesquisa e extensão.

3 - O Curso de Terapia Ocupacional.

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, implantado em abril de 1985, foi o primeiro na região norte, criado inicialmente para atender a

demanda de portadores de deficiência física e psíquica da região, pois havia grande carência de profissionais para oferecer assistência nesta área; através da Resolução n.º 04/83, de 28 de fevereiro de 1983 do Conselho Federal de Educação, a qual regulamentou um currículo mínimo do curso. No projeto inicial do curso de Terapia Ocupacional, não foi enfatizada uma articulação clara e consistente com a realidade regional. Tal fato favoreceu para que as propostas dos cursos de Terapia Ocupacional, já existentes no país, fossem aproveitadas de modo pouco crítico, ressentindo-se de uma análise mais fundamentada quanto às especificidades sociais, culturais e políticas do contexto.

Com essa proposta foi criado o Curso de Terapia Ocupacional pela Resolução n.º 02/84, de 12 de janeiro de 1984, do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Pará e homologado pelo Decreto n.º 3197, de 10 de fevereiro de 1984, do Governador do Estado, publicado no Diário Oficial do Estado de 13 de fevereiro de 1984, e autorizado a funcionar na Faculdade Estadual de Medicina do Estado do Pará – FEMP, pelo Decreto n.º 91.166, de 20 de março de 1985, do Presidente da República, tendo em vista a Resolução n.º 369, de 01 de março de 1985, do Conselho Estadual de Educação. A problemática que envolveu a criação e implantação do curso refletiu na dinâmica institucional, seja nos aspectos infraestruturais, seja nos aspectos acadêmicos.

A primeira turma iniciou suas atividades no dia 15 de abril de 1985, somente com os docentes do quadro da Instituição, estes sem formação específica na área da Terapia Ocupacional. A contratação de terapeutas ocupacionais para atuarem como docentes do curso ocorreu durante seu desenvolvimento e implantação.

Por volta de 1990, iniciou-se um processo de discussão com o objetivo de se criar um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Terapia Ocupacional de acordo com a realidade regional, contemplando a mudança do enfoque patológico para os eixos do desenvolvimento humano.

Desde 1993, com a implantação do Projeto Político Pedagógico, um grupo de trabalho constituído de representação docente, discente, técnicos do curso e o departamento de Terapia Ocupacional vêm acompanhando e avaliando a fim de aprimorá-lo cada vez mais.

Em 2001, foi inaugurada a Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), hoje Centro Especializado em Reabilitação (CER) que atualmente atende cerca de 250 pacientes por dia, vindos de todo o Estado do Pará, sendo uma unidade de referência em reabilitação na região Norte.

A política educacional para ensino no Brasil, consolidada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em 20/12/1996, apontou para as necessidades de se ter padrões mínimos de qualidade no Ensino Superior. Para tanto, foram designados grupos de trabalho por eixos profissionais para a discussão e aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação voltadas para a formação de profissionais em áreas específicas, incluindo-se aí a Terapia Ocupacional que através da resolução CNE/ CES nº. 6 de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Em 2008 o curso implantou um modelo pedagógico cuja Matriz Curricular é integradora, flexível e dinâmica, baseada em competências e habilidades, de acordo com objetivos de aprendizagem, e se desenvolve a partir de eixos temáticos que se integram e se articulam durante os cinco anos da graduação. Fundamentada no paradigma da integralidade e organizado em módulos essa concepção pedagógica é centrada no aluno, tendo-o como sujeito da aprendizagem e apoiado pelo professor como facilitador do processo de aprendizagem. Esse é orientado para a comunidade, utilizando várias metodologias ativas, privilegiando a problematização e a aprendizagem baseada em problemas (tutoria).

O Curso cresceu ao longo de seus 32 anos de existência já formou muitos profissionais, alguns atuando hoje como docentes e técnicos na própria Universidade do Estado do Pará, bem como outros atuando em vários órgãos da Administração Pública Municipal e Estadual do próprio Estado do Pará e de outras regiões do país.

3.1 – Objetivo do Curso de Terapia Ocupacional

O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional se propõe a articular conteúdos teóricos à temas dinâmicos, regionais e nacionais, pautado em metodologias que levem o aluno a auto aprendizagem. O objetivo é de proporcionar ao estudante uma formação na perspectiva interdisciplinar, centrada nas relações e no seu desenvolvimento profissional, com foco no contexto regional e nacional, direcionado aos princípios da Educação Interprofissional e Permanente, proporcionando ao estudante a aquisição de competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício da Terapia Ocupacional, voltadas ao cuidado integral, de forma ética, humanista, crítica e reflexiva, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CSE, 2002).

3.2 – Competências e Habilidades desenvolvidas no Curso de Terapia

Ocupacional.

A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

3.2.1 – Competências e Habilidades Gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual e coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem ter e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidade de escrita e leitura; domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e Gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, quanto dos

recursos físicos, dos materiais e da informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou liderança na equipe de saúde;

VI – Educação Permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente tanto na sua formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem ***aprender a aprender*** e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica - profissional, a formação e cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

3.2.2 - Competências e Habilidades Específicas:

1. Compreender os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos objetivando a autonomia da população atendida;
2. Compreender e reconhecer a saúde como direito, atuando de forma integral, a fim de garantir assistência preventiva, curativa, individual e coletiva, de acordo com a necessidade de cada caso, considerando os níveis de complexidade do sistema;
3. Desenvolver atitude humanitária com relação à valorização da vida, dos direitos humanos e cidadania;
4. Conhecer e respeitar os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às atividades de pesquisa, a prática profissional, a participação em equipes inter e multiprofissionais, bem como as relações terapeuta – paciente/cliente/usuário;
5. Explorar as habilidades pessoais, técnicas e profissionais na aplicação de uma prática terapêutica ocupacional interdisciplinar;
6. Conhecer e compreender os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
7. Compreender as diferentes abordagens, procedimentos, intervenções e espaços terapêuticos para atendimento: individual, unifamiliar, multifamiliar, clínico, educacional e comunitário;
8. Conhecer o processo saúde–doença, considerando os aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para o equilíbrio da vida de relação e produção;
9. Conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, dominando técnicas de prescrição, planejamento, confecção e treinamento de dispositivo, adaptações, órteses,

próteses e softwares;

10. Perceber as próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade, flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não-verbal, atuando como agente facilitador e transformador nas ações de sua prática;

11. Compreender as relações saúde – sociedade e as relações de exclusão e inclusão social, assim como a discussão e implementação de políticas públicas;

12. Atuar profissionalmente em ações de educação, promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual e/ou coletiva;

13. Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e utilizar como instrumento de intervenção as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;

14. Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;

15. Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações;

16. Conhecer e correlacionar as realidades amazônicas, no que diz respeito às peculiaridades do contexto sócio-educacional e assistencial, a fim de formular estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional;

17. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

18. Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas, entre outras;

19. Conhecer a estrutura psíquica do ser humano, enfocada pelos diferentes modelos teóricos;

20. Conhecer a estrutura anatômica, fisiológica e cinesiológica do ser humano e seu processo patológico geral e dos sistemas;

21. Conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases, considerando as diferentes bases teóricas;

22. Compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o

homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;

23. Conhecer e analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõe;

24. Conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

25. Conhecer a problemática das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;

26. Conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;

27. Conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;

28. Desenvolver a capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão.

29. Conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e a dinâmica das atividades e de trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;

30. Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e/ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;

31. Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde: hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros;

32. Conhecer a política de assistência social compreendendo os processos que vivem as populações em situação de vulnerabilidade social;

33. Desenvolver metodologias em Terapia Ocupacional que visem à prevenção de situações de risco pessoal e social, objetivando a autonomia dos sujeitos, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, com enfoque na diretriz territorial.

4 - Perfis.

O curso de Terapia Ocupacional visa formar profissionais com competências e habilidades para atuação pautada em princípios éticos, no processo de saúde-doença, em diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade e da assistência.

O profissional é capacitado para desenvolver ações no campo da saúde, educação e assistência social, onde desempenha importante papel como agente de transformação social, desenvolvendo uma atuação competente e engajada nos processos de promoção da saúde, inclusão e mudança social, comprometendo-se com a transformação da realidade e fazendo articulação entre educação-trabalho-saúde, com vistas ao resgate do homem enquanto sujeito histórico.

O Terapeuta Ocupacional, utilizando de seu principal instrumento de trabalho, a Atividade Humana, aborda os problemas de seus clientes (pessoas, populações e organizações), visando à competência destes no desempenho de suas ocupações significativas, enfocando a qualidade de vida em um cotidiano dinâmico, independente, autônomo, e se possível, produtivo.

4.1 - Perfil do docente

O professor é a consciência ativa que realiza, por meio de ações didático-pedagógicas embasadas e necessárias, os exercícios para o desenvolvimento do raciocínio e o aprender numa reflexão dos saberes e suas funções dentro da sociedade, por meio de suas práticas profissionais (Miranda, 2006).

O docente no curso de Terapia Ocupacional deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos técnicos e teóricos, e passa a ter papel ativo de orientador na formação dos alunos.

Assim o curso de graduação de Terapia Ocupacional precisará de um docente que:

- Seja um constante pesquisador que formula hipóteses à fim de que seus alunos sejam instigados a buscar novos conhecimentos;
- Está aberto a constante formação continuada, procurando construir novos saberes didático - pedagógicos;
- Saber lidar com a avaliação formativa, que visa valorizar o saber adquirido e buscar novos caminhos para formação acadêmica de forma reflexiva, ética e justa.

4.2 - Perfil do discente

O curso de Terapia Ocupacional tem por objetivo levar o aluno a ter sua própria personalidade e descobrir seu jeito próprio de aprender, para isso o discente precisa ter interesse pela investigação desde o seu ingresso, saber lidar com a diversidade de informações que a sociedade atual lhe apresenta, ser dinâmico e atualizado na resolução de situações problemas, expressar-se de forma criativa e didática.

Como futuro profissional da saúde deve ter atitudes que contribuem para o aprendizado e crescimento acadêmico, tais como: organização e cumprimento de prazos, respeito e valorização de todos que constituem o universo acadêmico, atenção e interesse pela dinâmica da universidade, visão de futuro, participação em diferentes atividades acadêmicas, e autonomia na construção do conhecimento.

4.3 - Perfil do profissional formado

O egresso do Curso de Terapia Ocupacional tem como perfil profissional os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE /CES – 2002): *com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual.*

O profissional formado é capaz de atuar nas áreas da saúde, educação e campo social, em equipes multiprofissionais nos diferentes cenários e níveis de complexidade, visando sempre garantir a prevenção, inclusão, tratamento e qualidade de vida.

5 – Metodologia de Ensino - Aprendizagem.

No futuro, a mudança será uma variável constante, e esse será um dos principais desafios. Para enfrentá-lo, a base educacional deve ser flexível. Graduandos universitários devem ter as habilidades necessárias para adaptar-se a um mercado de trabalho que muda rapidamente e lidar com os problemas que ainda estão por vir. (KJAERSDAM, 2009, p. 24)

A formação acadêmica é apenas a base para aquisição da formação profissional, aprender a aprender é a partida para adquirir conhecimentos e habilidades que geralmente somente serão possíveis após a graduação. Portanto, formar o profissional com habilidades para enfrentar um mercado que está em constante mudança é um dos desafios da universidade hoje. Para isso implica em quebrar paradigmas que insistem em permanecer no meio acadêmico.

O projeto político pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional baseia-se em metodologias ativas de ensino – aprendizagem, que auxiliem o aluno a buscar individualmente a resposta de suas inquietações, valorizando a experiência e individualidade do discente. As atividades acadêmicas deverão ser voltadas às necessidades locais, buscando integrar o aluno e as atividades acadêmicas de forma a introduzir uma visão prática da atuação profissional através do envolvimento dos mesmos em sua formação profissional, da atuação nas equipes de saúde, em ações educativas e de assistência social no âmbito institucional e na prática comunitária para entendimento da realidade em que vivem.

O docente poderá optar por diferentes estratégias acadêmicas de ensino – aprendizagem, desde que seja constituída dos princípios da aprendizagem significativa e métodos ativos de aprendizagem, que conforme interesse e necessidade dos docentes para melhor explicitar os conteúdos dos componentes curriculares, assim como poderá fazer o uso de suportes tradicionais como livros e periódicos científicos. Para melhor entendimento desses princípios descrevemos a seguir o conceito de aprendizagem significativa, assim como algumas metodologias que são mais comumente utilizadas, porém como foi citado acima, a mudança será uma variável constante e o que é novo e inovador hoje, amanhã já não o será, e o docente como agente de formação e transformação poderá pesquisar ou sugerir diferentes métodos ou técnicas de ensino – aprendizagem que contribuam para formação acadêmica do futuro profissional.

5.1 – Aprendizagem Significativa:

Aprendizagem refere-se a um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abrangendo quatro áreas: a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidades e a de atitudes e valores. Estas áreas são desenvolvidas e adquiridas todas ao mesmo tempo de forma interlaçadas.

Segundo *David Ausubel* (FERNANDES, 2011) a aprendizagem significativa é aquela que envolve o estudante como pessoa, como um todo (ideias, sentimentos, cultura, valores, sociedade, profissão). Para o autor, “*aprender significativamente é ampliar e reconfigurar idéias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos*”.

Para que aprendizagem significativa ocorra é importante que o conteúdo a ser estudado seja revelador, investigativo e desperte o interesse do aluno; outra condição é que o estudante precisa estar disposto a relacionar a teoria com significados do cotidiano de forma consistente; e por fim o papel do professor como mediador e profissional capaz de criar e possibilitar a construção do conhecimento.

5.2 – Metodologias Ativas:

Metodologia de ensino é um conjunto de ações desenvolvidas e adotadas pelo professor visando a aprendizagem dos os objetivos previamente propostos, não é uma sequência prescrita de ações do docente. A metodologia de ensino não pode desconsiderar o contexto e o meio em que o discente está inserido. Para isso, é importante que o docente tenha bem esclarecido do que, para que, como e a para quem está ensinando, para então, adotar uma metodologia que faça valer uma aprendizagem significativa ao aluno.

O projeto político pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional baseia-se em metodologias ativas de ensino que visa auxiliar o aluno a buscar sua auto aprendizagem, evidenciando a experiência e individualidade de cada aluno. As atividades acadêmicas propostas no ensino, pesquisa e extensão, precisam ser voltadas as temáticas da realidade local. O curso de Terapia Ocupacional preza em integrar o aluno e as atividades acadêmicas fazendo com que possa obter uma visão da prática profissional através do envolvimento do aluno em cenários de atuação profissional, nas equipes de saúde, em ações educativas e de assistência na instituição acadêmica e em locais de práticas para melhor percepção da realidade que possivelmente irão atuar.

As metodologias ativas utilizam estratégias de ensino centradas no aluno, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente e principal responsável pela sua aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem é mais desafiador e motivador, e cabe ao professor estar habilitado e qualificado para desenvolver, na sua prática cotidiana, estratégias que com a formação de qualidade do futuro profissional.

Metodologia de Seminário.

O seminário é uma estratégia de ensino muito adotada pelos professores, através dele há possibilidade de desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: o trabalho em equipe, a coleta e discussão das informações, a produção do conhecimento, organização e síntese das ideias, o saber comunicar-se, argumentar e a elaboração de relatórios de pesquisa.

Contribui para que um mesmo assunto seja estudado sob diferentes perspectivas, ampliando a visão do aluno e desenvolve hábitos de aprendizagem cooperativa, pois vários agentes irão colaborar para realização do seminário.

Aprendizagem Baseada em Problemas (Pbl).

O PBL, conhecido no Brasil por Aprendizagem Baseada em Problemas, surgiu no final dos anos 60, na McMaster University Medical School, Canadá, e, em pouco tempo, difundiu-se pelo mundo, em várias Universidades, principalmente, nas escolas de Medicina. No Brasil, alguns exemplos também são observados como: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Estadual de Londrina – UEL, em todos os cursos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP. O método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é centrado em volta da discussão, por pequenos grupos de estudantes, acerca de um problema apresentado, sob a supervisão de um tutor. É um método que encoraja o aprendizado individual do estudante para um conhecimento mais profundo, tornando-o responsável pela sua própria aprendizagem.(SCHMIDT, 1993). Sendo assim, o PBL estimula o pensamento crítico, habilidades para solução de problemas e a aprendizagem de conceitos na área em questão.

O grupo tutorial é constituído de um tutor (docente), podendo ter um co-tutor (docente), e 10 a 12 discentes, que irão se reunir duas vezes por semana, nos horários estabelecidos na semana padrão da série, para discutir os problemas planejados para o currículo de modo a facilitar a aprendizagem do aluno. Na sessão tutorial, a cada problema, deve ser escolhido, dentre os discentes, um coordenador e um secretário, oportunizando a todos os discentes o exercício dessas funções.

No desenvolvimento da sessão tutorial, as atividades devem obedecer a uma dinâmica própria, os denominados 7 passos:

1. Ler atentamente o problema e esclarecer os termos desconhecidos;
2. Identificar as questões (problemas) propostas pelo enunciado;

3. Oferecer explicações para estas questões com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto;
4. Resumir estas explicações;
5. Estabelecer objetivos de aprendizagem que levam o aluno ao aprofundamento e complementação destas explicações;
6. Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizagem.
7. Rediscussão, no grupo tutorial, dos avanços do conhecimento obtidos pelo grupo.

Metodologia da Problematização.

A metodologia privilegia uma efetiva integração ensino, serviço e comunidade, tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que o processo de ensino - aprendizagem se desenvolve. Levando em consideração a opção pela metodologia da problematização, a pesquisa deve estar inserida neste contexto, que tem por objetivo a construção contínua de conhecimentos destinados a aplicação na sociedade, buscando uma relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e prático.

A pesquisa exige a capacidade de observar, questionar, duvidar, supor, refletir, analisar, propor mudanças, exige aprender a testá-las, reafirmando assim conhecimento ou criando novas alternativas e paradigmas. A capacidade de pesquisar deve ser desenvolvida gradativamente durante a formação do discente.

O objetivo final é a incorporação pelo discente no decorrer da sua formação e como profissional de utilizar a pesquisa como prática para a aquisição de conhecimentos e modificações da realidade. Assim, a Metodologia da problematização busca, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da observação da realidade e a reflexão com base nesta realidade.

Os momentos que serão realizados tomando por base a metodologia da problematização:

O *1º momento* – Interação grupal e trabalho em grupo: Formação dos grupos de discentes, designação dos instrutores e local de atuação.

O *2º momento* – O profissional Terapeuta Ocupacional e a equipe multiprofissional: Ao mesmo tempo em que o instrutor desenvolve interação do grupo para trabalhar em conjunto, são feitas discussões sobre:

- a) o que é ser um Terapeuta Ocupacional;

b) importância da interdisciplinariedade para melhor compreensão da dinâmica dos serviços de saúde.

O 3º *momento* – Conhecimento da realidade: Nesta etapa o Grupo de Discentes realiza a observação do que ocorre na realidade fazendo um “passeio ambiental” nas instituições de saúde, educação e assistência social, acompanhados do professor terapeuta ocupacional e monitor. As suas percepções da realidade, somadas aos dados resultantes do processo de ensino-aprendizagem, propiciarão o conhecimento dos problemas detectados na realidade observada.

O 4º *Momento* – Escolha do problema a ser estudado: Após o conhecimento da realidade, o grupo de discentes e os docentes responsáveis, farão uma discussão sobre os problemas levantados, seus determinantes, suas consequências e possibilidades de solução e as correlações a programas já em desenvolvimento. Em seguida, professores e discentes escolhem um problema, o mais relevante, para ser estudado e trabalhado em subgrupos. O planejamento das atividades são feitas em conjunto, para isso, o grupo deve refletir sobre:

- Razão de escolha do problema (objetivo);
- Facilidades e dificuldades para trabalhar com o problema;
- Recursos necessários para a solução do problema;
- Identificação de quem pode ajudar na solução do problema;
- Explicitações dos resultados esperados.

O 5º *momento* – Teorização: Caracteriza-se pela busca de informações sobre o assunto ou problema escolhido, tais informações são obtidas por meio de levantamento bibliográfico, consulta a profissionais especializados e à comunidade, através das seguintes etapas: 1 - análise e discussão do nível de conhecimento do grupo sobre o assunto; 2 - listagem do que é importante investigar sobre o problema, visando à transformação da realidade; 3 - checagem do que já sabem e o que precisam saber para alcançar o objetivo do item anterior; 4 - busca das informações, onde quer que elas estejam individualmente; 5 - troca de informações com todo o grupo e organização do conhecimento adquirido.

O 6º *momento* – Hipóteses de solução e aplicação à realidade: de posse do conhecimento adquirido, o grupo levanta hipóteses para solucionar o problema dentro do nível de complexidade atual e toma decisões quanto ao plano de ação para intervir na

realidade, juntamente com a equipe local de saúde. Aqui, o grupo novamente retoma as reflexões do 5º momento e trabalha em conjunto com os professores para planejar as ações, o cronograma de atividades e a distribuição de tarefas de acordo com o papel de cada elemento.

Esquema Representativo da Problematização



Figura 1 - Arco de Magueres

Metodologia de Estudo de Casos.

O estudo de caso é um método de ensino em que o aluno participa ativamente na coleta de informações para descrição de situações reais, associando dados coletados na investigação à conhecimentos teóricos. O estudo de caso permite o estudo mais detalhado de uma situação individual, de um grupo, de uma instituição, ou um fato específico.

O aluno é estimulado a aprender a aprender, pois irá se deparar com diversas situações problema, irá colher informações para solucionar o problema e deverá fazer análise crítica buscando a melhor solução para o caso. Ainda terá oportunidade de fazer discussão ouvindo seus pares, dialogando, argumentando e valorizar o respeito a opiniões diferentes.

O professor tem o papel de facilitador, auxiliando os discentes no que for que melhor para resolução do caso, porém não deverá intervir de forma direta, mostrando a solução, mas estimulando os alunos em fazer tentativas, ensaios e hipóteses, fazendo com que os alunos aprendam os conteúdos teóricos durante o processo de estudo.

6 – Estratégias para operacionalização do currículo.

A organização curricular do Curso de Terapia Ocupacional visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, no qual descreve que *“O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência”*. (Art. 09. Resolução CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002)

Diante disso, a proposta curricular do curso é trabalhar de forma integrada, pois adotar tal currículo exige mudança na forma de ensinar e aprender, assim como na organização do currículo, da instituição, e da organização dos docentes nas diferentes áreas do conhecimento. O currículo integrado quebra a fragmentação do conhecimento organizado em disciplinas e passa a trabalhar com unidades temáticas adequadas e articuladas com a realidade sociocultural da instituição e sua clientela.

Os conteúdos devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em terapia ocupacional.

Seguindo tais princípios, e ainda, atendendo ao que dita a resolução acima citada, o curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará está organizado de forma que os conteúdos devam contemplar três grandes áreas na formação profissional:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais.

III - Ciências da Terapia Ocupacional - incluem-se os conteúdos referentes aos fundamentos de Terapia Ocupacional, as atividades e recursos terapêuticos, a cinesiologia, a cinesioterapia, a ergonomia, aos processos saúde-doença e ao planejamento e gestão de serviços, aos estudos de grupos e instituições e à Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação. Distribuídos da seguinte forma:

Quadro de Componentes Curricular por área de Formação Profissional.

Área de Formação Profissional	Núcleo de Ensino
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas
	Núcleo de Desenvolvimento Humano
Ciências Sociais e Humanas	Núcleo de Ciências Integradas.
Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional.
	Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado.
Abrange todas as áreas de formação profissional: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Integração

O curso terá duração de cinco anos de integralização, organizados em módulos seriados anuais, agrupando núcleos e componentes curriculares com eixos temáticos, os quais seguirão objetivos conforme a temática da série.

Para melhor estruturação didática, cada série será organizada em dois módulos, com objetivos específicos relacionados ao eixo temático da série. Os módulos são distribuídos os núcleos de ensino que contemplam as grandes áreas do conhecimento, acima citadas.

7 – Organização Curricular

7.1 - Percurso de Formação.

Integralização Mínima: 5 anos
Integralização Máxima: 8 anos
Carga Horária Total (Hora- Relógio): 3.316
Carga Horária Total (Hora-Aula): 3.980

Série	Estrutura Curricular		C. H.To. (Relógio)	C. H.To. (Hora -Aula)	
1ª	Eixo	Sociedade, Saúde e Terapia Ocupacional.		600	720
	Período	Módulo I: 400 horas	Módulo II: 320 horas		
	Área de Formação Profissional	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Terapia Ocupacional.			

2ª	Eixo	Instrumentalização para o Desenvolvimento da Atividade Humana		666:40min.	800
	Período	Módulo III: 400 horas	Módulo IV: 400 horas		
	Área de Formação Profissional	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Terapia Ocupacional.			
3ª	Eixo	PROCESSOS METODOLÓGICOS, ABORDAGENS E INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL.		566:40min.	680
	Período	Módulo V: 340 horas	Módulo VI: 340 horas		
	Área de Formação Profissional	Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Terapia Ocupacional.			
4ª	Eixo	Estágio Profissionalizante em Terapia Ocupacional		650	780
	Período	Módulo VII: 390 horas	Módulo VIII: 390 horas		
	Área de Formação Profissional	Ciências da Terapia Ocupacional.			
5ª	Eixo	Estágio Profissionalizante em Terapia Ocupacional		650	780
	Período	Módulo IX: 390 horas	Módulo X: 390 horas		
	Área de Formação Profissional	Ciências da Terapia Ocupacional.			
Atividade Curricular Optativa.				50	60
Atividades Complementares				133,20min.	160
Carga Horária Total do Curso				3.316:40min.	3.980

7.2 - Relação dos Componentes Curriculares

Nº.	Série	Componente Curricular	Carga Horária (Hora Aula)
01	1ª	Tutorial I	120
02		Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional (P.O.P.)	120
03		Morfofuncional I	120
04		Metodologia Científica I (I.P.C.)	40
05		Ciências Integradas e T.O.	40
06		Ocupação Humana I	40
07		Motricidade Humana I	40
08		Morfofuncional II	60
09		Saúde Pública, Coletiva e Gestão dos Serviços	60
10		Ocupação Humana II	40
11		Motricidade Humana II	40
12		Tutorial II	120

13	2ª	Prática em T. O. Social e Comunitária.- (Inf./Adoles./ Adulto/Idoso)	120
14		Clínica em Terapia Ocupacional I (Inf./ Adoles.)	240
15		Morfofuncional III	40
16		Ciclo de Vida – Desen. Hum. (Inf./Adoles./Adulto/Idoso)	40
17		Ocupação Humana III	40
18		Motricidade Humana III	40
19		Morfofuncional IV	40
20		Metodologia Científica II	40
21		Ocupação Humana IV	40
22		Motricidade Humana IV	40
23	3ª	Clínica em T. O. II (Adulto/Idoso)	240
24		Clínica em T. O. III em Saúde Mental	120
25		Metodologia, Avaliação e Intervenção em Terapia Ocupacional	80
26		Ocupação Humana V	40
27		Motricidade Humana V	40
28		Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (T.A.A.)	80
29		Metodologia Científica III	40
30		Ocupação Humana VI	40
31	4ª	Estágio Supervisionado em Saúde Mental	360
32		Estágio Supervisionado: Saúde Social e Contextos Comunitária	360
33		Trabalho de Conclusão de Curso I	60
34	5ª	Estágio Supervisionado em Contextos Hospitalares	360
35		Estágio Supervisionado em Reabilitação	360
36		Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Optativa			60
Carga horária total dos componentes curriculares			3.840
Atividades Complementares			160
Carga Horária Total do Curso			3.980

Obs: De acordo com o regimento da Universidade do Estado do Pará, art.44, §4º- A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos, portanto faz-se necessária a conversão de horas de 60' para hora/aula de 50' seguindo o regimento da instituição.

7.3 – Desenho Curricular

1ª Série

Série	Período	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
1ª	Anual	Tutorial I	120	3
		Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional (P.O.P.)	120	3
	1º	Morfofuncional I	120	6
		Metodologia Científica I (I.P.C.)	40	2
		Ciências Integradas e T.O.	40	2
		Ocupação Humana I	40	2
		Motricidade Humana I	40	2
		Morfofuncional II	60	3

	2°	Saúde Pública, Coletiva e Gestão dos Serviços	60	3
		Ocupação Humana II	40	2
		Motricidade Humana II	40	2
Subtotal			720	30

2ª Série

Série	Período	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
2ª	Anual	Tutorial II	120	3
		Prática em T. O. Social e Comunitária.- (Inf./Adoles./ Adulto/Idoso)	120	3
		Clínica em Terapia Ocupacional I (Inf./Adoles.)	240	6
	1°	Morfofuncional III	40	2
		Ciclo de Vida – Desen. Hum. (Inf./Adoles./Adulto/Idoso)	40	2
		Ocupação Humana III	40	2
		Motricidade Humana III	40	2
	2°	Morfofuncional IV	40	2
		Metodologia Científica II	40	2
		Ocupação Humana IV	40	2
		Motricidade Humana IV	40	2
	Subtotal			800

3ª Série

Série	Período	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
3ª	Anual	Clínica em T. O. II (Adulto/Idoso)	240	6
		Clínica em T. O. III em Saúde Mental	120	3
	1°	Metodologia, Avaliação e Intervenção em Terapia Ocupacional	80	4
		Ocupação Humana V	40	2
		Motricidade Humana V	40	2
	2°	Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (T.A.A.)	80	4
		Metodologia Científica III	40	2
		Ocupação Humana VI	40	2
	Subtotal			680

4ª Série

Série	Período	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
4ª	1°	Estágio Supervisionado: Saúde Mental	360	18
	2°	Estágio Supervisionado: Saúde Social e Contextos Comunitários	360	18
	Anual	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	3
Subtotal			780	39

5ª Série

Série	Período	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
5ª	Anual	Estágio Supervisionado: Contextos Hospitalares	360	18
		Estágio Supervisionado: Reabilitação	360	18
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	3
Subtotal			780	39

Integralização durante todo curso

	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
Optativas	Língua Brasileira de Sinais	60	3
	Bioestatística		
	Biossegurança e Saúde Ocupacional		
Atividades Complementares		160	-----
Carga Horária Total do Curso		3.980	-----

7.4 – Estrutura Curricular do Curso de Terapia Ocupacional

1ª SÉRIE - EIXO: SOCIEDADE, SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL.

Área de Formação Profissional: Ciências Biológicas e da Saúde(C.B.S.), Ciências Sociais e Humanas(C.S.H.), Ciências da Terapia Ocupacional(C.T.O.)

MÓDULO I

OBJETIVOS:

- Compreender o processo saúde-doença em suas múltiplas dimensões, considerando os aspectos biológicos, biomoleculares, anatômicos e morfofisiológicos do ser humano, bem como os determinantes sociais, culturais e filosóficos, relacionados às políticas sociais e norteados pelos princípios éticos;

- Compreender o processo de construção do conhecimento científico e metodológico da pesquisa, com ênfase na instrumentalização no âmbito da construção, normalização, estrutura, formatação e técnicas voltadas ao planejamento do trabalho acadêmico;
- Compreender os fundamentos epistemológicos, históricos e filosóficos da Terapia Ocupacional e da atividade humana, considerando as correlações com cultura, subjetividade, cotidiano e inclusão social;
- Compreender o processo de constituição psíquica do ser humano por meio dos modelos teóricos metodológicos, enfatizando os processos psíquicos e a relação terapeuta – paciente/usuário
- Compreender o conceito de corporeidade e suas relações com a subjetividade e a Terapia Ocupacional em suas dimensões histórica, cultural e social;
- Observar a prática profissional nos campos de intervenção do Terapeuta Ocupacional nos equipamentos do Sistema Único de Saúde nos diferentes níveis de atenção a saúde e no âmbito organizacional.

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Integração	Tutorial Integrado I	60	Estudo das Bases conceituais da Terapia Ocupacional e seu campo de atuação.	<p>Árvore temática Módulo I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definições e Panorama de Atuação da Terapia Ocupacional: saúde, educação e assistência social. 2. Atividades Humanas e suas formas de expressão nos contextos culturais na realidade amazônica. 3. Relação terapeuta ocupacional x paciente/usuário. 4. Sistema: osteo-mio-articular, endócrino e nervoso 5. Religiosidade, Saberes e Cultura na Amazônia 6. Aspectos sociais e culturais do processo saúde x doença. 7. Grupos sociais, instituições públicas e privadas. 8. Cultura e Sociedade. 9. Sistema Único de Saúde –SUS 10. Sistema Único de assistência Social- SUAS 11. Políticas Públicas 12. Conceitos de equipe multi, inter e transdisciplinar 13- Níveis de Atenção a Saúde.

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo Morfo fisiológicas	Morfofuncional I	120	Estudo dos aspectos morfofisiológicos e biológicos do ser humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção em Terapia Ocupacional.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios básicos de microscopia; 2. Planimetria e nomenclatura anatômica; 3. Aspectos Gerais das Células e suas Funções, Biomoléculas, Biomembranas (Potenciais e Transportes Transmembrana); 4. Aspectos Gerais dos Tecidos básicos e Bioeletrogênese; 5. Bases Morfofisiológicas do Sistema osteo-mio-articular; 6. Bases Morfofisiológicas do Sistema Endócrino;

					7 Bases Morfofisiológicas do Sistema Nervoso;
Ciências Sociais e Humanas	Núcleo de Ciências Integradas	Ciências Integradas e Terapia Ocupacional	40	Estudo das bases das ciências sociais e humanas para compreensão dos determinantes, sociais, culturais e políticos no processo saúde-doença em suas múltiplas dimensões, norteados pelos princípios éticos aplicados à saúde e Terapia Ocupacional no que tange à constituição psíquica do ser humano.	<ol style="list-style-type: none"> 1.Sociedade, Cultura e Qualidade de vida.. 2.Estrutura e Organização Social: Funções, Papéis, Ação Social (grupo social, família, instituições sociais e de saúde); 3.Noção de trabalho e transformações nas sociedades contemporâneas. 4 - Terapia Ocupacional, Saúde e Psicologia 5 - Fundamentos epistemológicos dos modelos teórico-metodológicos: comportamental, psicanalítico, gestaltico, humanista, construtivista, histórico-social, 6 - Mecanismo de defesa psíquica qualidade de vida e realidade cultural.
		Metodologia da Pesquisa Científica I	40	Instrumentalização no âmbito da construção, normalização, estrutura, formatação e técnicas voltadas ao planejamento do trabalho acadêmico.	<ol style="list-style-type: none"> 1.Epistemologia e o Processo de Construção do Conhecimento Científico no Campo da Saúde; 2.Ciências e seus paradigmas teóricos; 3.Redação Científica: características, normalização e tipologias (resenhas, artigos, resumos, fichamento, monografia, dissertação e tese, etc.); 4.Busca em Bases de Dados de Pesquisa 5.Normalização de trabalhos 6 Bases para Elaboração de projeto de pesquisa de revisão bibliográfica; 7 Bases para elaboração de Artigo Científico de revisão bibliográfica
Ciências da Terapia Ocupacional.	Núcleo Terapia Ocupacional.	Ocupação Humana I	40	Estudo dos fundamentos epistemológicos, históricos e filosóficos da Terapia Ocupacional, considerando as abordagens, teorias e modelos, com ênfase nos conceitos, campos de atuação, clientes e pressupostos para a prática profissional.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definições de Terapia Ocupacional. 2. Marcos Históricos da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo: movimentos precursores. 3. Principais influências filosóficas e metodológicas. 4. Modelos Teórico-práticos de Terapia Ocupacional. 5. Domínio, Estrutura e processo da pratica da Terapia Ocupacional. 6- Código de ética em Terapia Ocupacional 7. Ética do cuidado em Terapia Ocupacional. 8. Atividade Humana, ocupação e cotidiano

		Motricidade Humana I	40	<p>Estudo da corporeidade e suas relações com a subjetividade e a Terapia Ocupacional em suas múltiplas dimensões: histórica, cultural e social.</p>	<p>1. Conceitos e fundamentos antropológicos, filosóficos e psicológicos da motricidade humana;</p> <p>2. Processos de Subjetivação e corporeidade em Terapia Ocupacional;</p> <p>3. O corpo como produção de subjetividade;</p> <p>4. Estudo do corpo simbólico, histórico e cultural;</p> <p>5. A história do corpo na cultura contemporânea;</p> <p>6. Atividade Humana, Corporeidade, identidade e cultura amazônica;</p> <p>7. Jogos corporais livres- experimentações introdutórias.</p>
		Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional.	60	<p>Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional nos campos de atuação da Assistência em saúde e social e sua inserção nas equipes, com observação nos campos de prática.</p>	<p>Instrumentalização para vivências do componente curricular:</p> <p>1.Sistema Único de Saúde(SUS)</p> <p>2. Sistema Único de assistência Social (SUAS).</p> <p>4.Principais Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social.</p> <p>5.Equipes multi, inter e transdisciplinar.</p>

1ª SÉRIE - EIXO: SOCIEDADE, SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL

Área de Formação Profissional: Ciências Biológicas e da Saúde(C.B.S.), Ciências Sociais e Humanas(C.S.H.) Ciências da Terapia Ocupacional(C.T.O.)

MÓDULO II

OBJETIVOS:

- Identificar e compreender as inter-relações morfofisiológicas dos sistemas e o processo de formação embrionária do corpo humano;
- Conhecer os fundamentos da Terapia Ocupacional com base nos pressupostos da Ciência da Ocupação, bem como compreender o processo da análise da atividade humana, com ênfase no desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano;
- Conhecer os fundamentos da Terapia Ocupacional com base nos pressupostos da Ciência da Ocupação
- Conhecer os conceitos e os enfoques interventivos baseados na psicomotricidade, com enfoque na prática da Terapia Ocupacional;
- Conhecer o processo histórico da Reforma Sanitária no Brasil, estudar as diretrizes gerais das políticas públicas, gestão e atenção em saúde no Sistema Único de Saúde, com ênfase na discussão sobre a Atenção Primária em Saúde (APS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Compreender os princípios da gestão em saúde, envolvendo planejamento, gerenciamento e avaliação de serviços, com enfoque para implantação e gerenciamento de serviços em Terapia Ocupacional;
- Observar a prática profissional do terapeuta ocupacional nas unidades operacionais do Sistema Único de Assistência Social – SUAS nos diversos níveis de atenção social, do sistema educacional.

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Integração	Tutorial Integrado I	60	Estudo das Bases conceituais da Terapia Ocupacional e seu campo de atuação.	Árvore Temática - Módulo II 1- Apresentação e discussão sobre políticas de SUS, SUAS. 2-Programas interdisciplinares com vistas ao terapeuta ocupacional nesta equipe. 3-Aspectos gerais da ética e bioética em saúde. 4-Gestão em serviços. 5- Política de Humanização em Saúde 6- Sistemas Cardiovascular, Respiratório e embriologia. 7. Relação terapeuta- cliente: processo transferencial 8.Sistema Único de Saúde(SUS) 9. Sistema Único de assistência Social (SUAS). 10- Políticas Públicas 11-Equipes multi, inter e transdisciplinar

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARE	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo Morfofisiológicas	Morfofuncional II	60	Estudo dos aspectos morfofisiológicos e biológicos do ser humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção em Terapia Ocupacional.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfofisiologia do Sistema Cardiovascular; 2. Morfofisiologia do Sistema linfóide e Hematopoiético; Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea; 3. Bases Morfofisiológicas do Sistema Respiratório; 4. Morfofisiologia do Sistema Reprodutor masculino e feminino; 5. Morfofisiologia do Sistema Urinário; 6. Morfofisiologia do Sistema Digestório; 7. Embriologia
Ciências Sociais e Humanas	Núcleo de Ciências Integradas	Saúde Pública, Coletiva e Gestão dos Serviços.	60	Estudo do conhecimento nas áreas de saúde pública, epidemiologia e políticas públicas em saúde e assistência social, assim como a gestão e gerenciamento em saúde.	<ol style="list-style-type: none"> 1.Reforma Sanitária no Brasil e sua relação da terapia ocupacional; 2.Conceito de saúde; História natural da doença; Mortalidade; Morbidade; Indicadores de saúde; 3.Epidemiologia geral. Condições de vida e perfil da morbi-mortalidade no Brasil com ênfase no estado do Pará e região amazônica. 4.Dimensões biopsicosociais e seus determinantes. 6.Análise das possibilidades de atuação primária da Terapia ocupacional. 5.Gestão e Gerenciamento, nos serviços de saúde 6. Humanização em Saúde, Acreditação e Qualidade em Serviços de Saúde, controle social; 7. Elaboração de Projetos de Serviços em Terapia Ocupacional.
Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Ocupação Humana II	40	Estudo dos fundamentos da Terapia Ocupacional com base nos pressupostos da Ciência da Ocupação, enfatizando pesquisas e conceitos peculiares desta Ciência em sua interface com a Terapia Ocupacional.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência da Ocupação: bases históricas e filosóficas. 2. Ocupação: Noções conceituais; 3. Bases neurológicas da Ocupação; 4. A Natureza da ocupação humana: forma, função e significado; 5. Ciência da Ocupação e Terapia Ocupacional. 6. Ocupação, saúde e bem estar. 7. Cultura e Ocupação. 8. Ocupação e Trabalho 9.Temas em Ciência da Ocupação: Justiça Ocupacional, alienação ocupacional, equilíbrio ocupacional, espiritualidade, meio ambiente, subjetividade.

				<p>1. História da psicomotricidade;</p> <p>2. O corpo psicomotor e os elementos básicos da psicomotricidade.</p> <p>3. Etapas do Desenvolvimento Psicomotor;</p> <p>4. Distúrbios psicomotores;</p> <p>5. Avaliação psicomotora;</p> <p>6. Educação, reeducação e Terapia psicomotora;</p> <p>7. Métodos e técnicas em psicomotricidade.</p> <p>8. Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação.</p>
		<p>Motricidade Humana II</p>	<p>40</p>	<p>Estudo da psicomotricidade e da integração somatopsíquica, com enfoque em conceitos e intervenções na clínica da Terapia Ocupacional.</p>
		<p>Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional</p>	<p>60</p>	<p>Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional nos campos de atuação da Assistência em saúde e social e sua inserção nas equipes, com observação nos campos de prática.</p>
				<p>Instrumentalização para vivências do componente curricular.</p> <p>1. Sistema Único de Saúde(SUS)</p> <p>2. Sistema Único de assistência Social (SUAS).</p> <p>3.Principais Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social.</p> <p>4.Equipes multi, inter e transdisciplinar.</p>

2ª SÉRIE - EIXO INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE HUMANA

Área de Formação Profissional: Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.) e Ciências da Terapia Ocupacional(C.T.O.)

MÓDULO III

OBJETIVOS:

- Estudar as noções de farmacologia e compreender os processos patológicos do organismo humano e suas implicações fisiopatológicas e genéticas;
- Conhecer e analisar o desenvolvimento humano nas fases do pré-natal e lactente, na infância, adolescência, adulto e idoso, considerando os aspectos neuropsicomotores, cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais;
- Identificar e acompanhar os aspectos do desenvolvimento humano e suas manifestações nas fases da infância e adolescência, através da clínica da terapia ocupacional na atenção básica em saúde, no contexto escolar e na proteção básica do SUAS.
- Conhecer os aspectos psíquicos do ciclo de desenvolvimento humano e discutir temáticas que envolvem o adoecimento e o processo de hospitalização, tais como: integralidade no cuidado em saúde, humanização, ética, luto e espiritualidade;
- Estudar a análise da ocupação humana, com ênfase no desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano.
- Estudar a atividade e a motricidade humana com enfoque nos processos criativos, na interface arte-saúde-corporeidade, abordando métodos e técnicas de atividade artesanais e artísticas no contexto da Terapia Ocupacional;

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARE	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Integrado	Tutorial Integrado II	60	Estudo do ciclo de vida e sua relação com a atividade humana	Árvore temática do Módulo III 1-Processo inflamatórios, infecciosos, degenerações, neoplasias, lesões e morte celular, 2- Doenças auto-imunes. 3-Alterações cromossômicas e erros inatos do metabolismo 4- Farmacologia e Psicofarmacologia 5-Reprodução Humana; 6- Processo de Hospitalização nas diversas fases do desenvolvimento 7-Criança, adolescente, adulto e Idoso nos seus aspectos Biológicos, Cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais. 8- Desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento. 9-Serviços de Referência a Saúde da Criança. Adolescência, Adulto e Idoso. 10- Violação de direitos 11- Inclusão social, educacional, profissional e cooperativas de trabalho 12- Suporte com pacientes terminais e o Luto nos diferentes contextos Culturais. 13- Serviços de Atenção à Saúde do Idoso: Centros de Convivência; Grupos de terceira idade; Instituições de longa permanência.

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas	Morfofuncional III	40	Estudo dos princípios farmacológicos; das alterações e/ou anomalias genéticas, morfofisiologia, das patologias que acometem os diferentes sistemas do corpo humano, enfatizando as suas implicações nos processos de intervenção em Terapia Ocupacional;	<ol style="list-style-type: none"> 1- Sistemas de alterações orgânicas, alterações do crescimento e diferenciação celular (padrões de inflamação, degenerações), neoplasias, lesões e morte celular. 2- Processo de agressão e defesa do organismo (agentes infecciosos – vírus e bactérias). 3- Mecanismo de defesa do organismo – Doenças auto-imunes. 4- Alterações cromossômicas e erros inatos do metabolismo. 5- Noções de farmacologia e psicofarmacologia e sua relação na prática em Terapia Ocupacional. 6- Abordagens neurofisiológicas do sistema osteo mioarticulares, cardiovasculares, respiratório e nervoso.
	Núcleo de Desenvolvimento Humano	Ciclo de Vida: Desenvolvimento Humano na diferentes fases da vida.	40	Estudo do crescimento e desenvolvimento do ser humano nas fases pré-natal, do lactente, na infância, adolescência, adulto e idoso considerando os aspectos neuropsicomotores, cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vida intra uterina 2. Principais teorias do desenvolvimento relacionadas à prática do T.O; 3. Crescimento e Desenvolvimento do RN, do Lactente, da Criança e adolescente nos seus aspectos Biológicos, Cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais. 4. Escalas do desenvolvimento 5. Principais teorias do desenvolvimento do adulto e do idoso relacionadas à prática do T.O; 6. Aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos e sociais do adulto jovem, meia idade e terceira idade; 7. Desempenho ocupacional e a relação com os temas: envelhecimento ativo, capacidade funcional, aposentadoria, qualidade de vida, suporte familiar, sexualidade e espiritualidade.
	Núcleo da Terapia Ocupacional	Ocupação Humana III	40	Estudo e análise da ocupação humana, com ênfase no desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano.	<ol style="list-style-type: none"> 1. As diferentes concepções teóricas de análise da atividade ocupacional; 2. Estudo e análise das atividades humanas nas diversas fases do desenvolvimento humano: atividade de vida diária, atividade instrumental de vida diária, trabalho, brincar, estudo, lazer, sono, descanso, sexo, componentes e contextos de desempenho; 3. Análise de jogos, brinquedos e brincadeiras
		Motricidade Humana III e idoso	40	Estudo das escolas corporalistas, escolas filosóficas em diversos contextos e sua correlação com a prática do terapeuta ocupacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Matrizes teórico-práticas acerca do corpo: Reich, Lowen, Keleman, Regina Favre; 2. Corpo e Filosofia: MerleauPonty, Francisco Varela, Spinoza, Deleuze, Guattari, Foucault. 3. Psicossomática.

Ciências da Terapia Ocupacional	. Núcleo da Terapia Ocupacional	Prática em Terapia Ocupacional Social e Comunitária. Infância, adolescência, adulto	60	Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional na infância, adolescência, adulto e idoso no contexto da proteção social básica e contexto escolar	Instrumentalização para vivências do componente curricular 1. Atuação profissional em dispositivos de assistência social e de educação, voltados a infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, evasão escolar, abandono, gravidez precoce) 2. Terapia ocupacional social, nos equipamentos do SUAS, ONGs e outros espaços sócio-educativos e comunitários. 3. Atuação profissional em contextos comunitários e territoriais, com enfoque nos processos de inclusão social, educacional, profissional e cooperativas de trabalho; 4. Inserção do Terapeuta Ocupacional em Projetos de Geração de Renda e Cidadania; 5. Inserção do terapeuta ocupacional em Instituições fechadas
		Clínica em Terapia Ocupacional I (Infância e Adolescência)	120	Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico – prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos clínicos das desordens do desenvolvimento humano e suas manifestações nas fases da infância e adolescência, a nível ambulatorial e hospitalar compreendendo os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociais	1-- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente; 2- Transtornos Emocionais e Psíquicos; 3- Distúrbios de Coordenação e Aprendizagem; 4- Desordens Neuromotoras; 5- Disfunções Sensoriais; 6- Síndromes Genéticas e Neurológicas relacionadas à Infância e à Adolescência. 7-Aspectos Avaliativos do desenvolvimento na infância e adolescência; 8- Vigilância do desenvolvimento- avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil; 9– Acompanhamento do desenvolvimento global da criança e do adolescente em diversos contextos; 10-Principais Desordens do desenvolvimento e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar.

2ª SÉRIE – EIXO: INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE HUMANA

Área de Formação Profissional: Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.), Ciências Sociais e Humanas (C.S.H.), Ciências da Terapia Ocupacional (C.T.O.)

MÓDULO IV

OBJETIVOS:

- Conhecer as bases neurológicas, biomecânicas e cinesiológicas do movimento humano e da atividade humana, com ênfase no processo avaliativo dos componentes sensório-motores;
- Estudar a atividade humana e a motricidade humana, com ênfase na discussão sobre o uso dos grupos, oficinas, métodos e técnicas corporais na prática da Terapia Ocupacional, abordando conceitos, fundamentos e processos para diferentes contextos e clientes;
- Conhecer e intervir nas desordens do desenvolvimento humano e suas manifestações clínicas nas fases da infância e adolescência, a nível ambulatorial e hospitalar e nos campos da assistência social, educação e cidadania;
- Compreender o processo de construção do conhecimento científico e metodológico da pesquisa, com ênfase na instrumentalização no âmbito da construção, normalização, estrutura, formatação e técnicas voltadas ao planejamento do trabalho acadêmico;
- Conhecer as metodologias no campo da epidemiologia clínica e social, no que condiz a métodos investigativos, bioestatística, inquéritos e análise de dados em epidemiologia;
- Estudar a ocupação e a motricidade humana com enfoque nos processos criativos, na interface arte-saúde-corporeidade, abordando métodos e técnicas de atividade artesanais, artísticas e corporais no contexto da Terapia Ocupacional;
- Observar com ensaio prático a prática profissional do terapeuta ocupacional nas unidades operacionais do Sistema Único de Assistência Social – SUAS nos diversos níveis de atenção social, do sistema Educacional.

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo Integrado	Tutorial Integrado II	60	Estudo do ciclo de vida e sua relação com a atividade humana.	Árvore temática módulo IV 1. Cinésioologia 2. Atenção Básica 3. Vigilância do desenvolvimento 4. Desordem do Desenvolvimento 5. Espaço Sócio educativos e comunitários 6. Terapia ocupacional Social 7. Síndromes genéticas e neurológicas relacionadas a infância e adolescência 8. Inclusão Social, educacional, profissional e cooperativas 9. Violação de direitos. 10. Cidadania 11. Instituições fechadas

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da saúde	Ciências Morfofisiológicas	Morfofuncional IV	40	Estudo da motricidade humana, enfatizando-se as bases neuro-anatômicas, neurofisiológicas e cinesiológicas para as terapias do movimento.	1- O movimento humano e o desempenho ocupacional; 2- Princípios da Biomecânica e Cinesiologia; 3- Bases Anátomo fisiológicas e mecanismos da contração muscular; 4-Bases Neuro-anatômicas/Neurofisiológicas do Movimento 5- Análise Cinesiológica da Atividade Humana
Ciências Sociais e Humanas	Ciências Integradas	Metodologia da Pesquisa Científica II.	40	Introdução à prática da pesquisa acadêmica, no que tange às técnicas de estudo e aprendizagem de conteúdos e documentos, contribuindo, assim, para a elaboração, normalização e apresentação de trabalhos acadêmicos, fomentando a construção de um conhecimento científico e metodológico da pesquisa em Terapia Ocupacional.	1. Tipos de Pesquisa (revisão bibliográfica, revisão narrativa, revisão sistemática, revisão integrativa, metanálise, estudos transversais, longitudinais, multicêntricos,) 2 Elaboração de Artigos Científicos (pesquisa original, relato de experiência, estudo de caso). 3. Divulgação de Resultados de pesquisa em eventos científicos: Resumo simples, resumo expandido, paper, apresentação oral, pôster e painel.
Ciências da Terapia Ocupacional		Ocupação Humana IV	40	Estudo e análise do potencial terapêutico dos recursos artísticos/plásticos abordando métodos e técnicas artesanais/ artísticas na interface arte-saúde no contexto da Terapia Ocupacional.	1. Criatividade e processos de criação; 2. Discussões acerca da expressão plástica e estética; 3. Interface arte e saúde em terapia ocupacional. 4. Propriedade terapêutica de materiais plásticos/artísticos; 5. Atividades expressivas e suas abordagens. 6. Métodos e técnicas de atividades artesanais e artísticas: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, música, fotografia, vídeo, multimídia, contação de histórias, aporte poético-literário, produção de mandalas e máscaras.
	Núcleo de Terapia Ocupacional	Motricidade Humana IV	40	Estudo da interface arte-corporeidade e suas linguagens plástica, cênica e poética bem como correlações com a prática terapêutica ocupacional.escolar.	1.Interface arte-corpo-saúde; 2.Corpo e processos criativos 3.Danças em Terapia Ocupacional; 4.Sistema Laban de Análise do Movimento 5.Técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal; 6.Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional;

		Prática social e comunitária em Terapia Ocupacional na infância e adolescência, adulto e idoso	60	Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional na infância, adolescência, adulto e idoso no contexto da proteção social básica e contexto escolar.	Instrumentalização para vivências do componente curricular 1. Atuação profissional em dispositivos de assistência social e educação, voltados a infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, evasão escolar, abandono, gravidez precoce) 2. Terapia ocupacional social, nos equipamentos do SUAS, ONGs e outros espaços sócioeducativos e comunitários. 3. Atuação profissional em contextos comunitários e territoriais, com enfoque nos processos de inclusão social, educacional, profissional e cooperativas de trabalho; 4. Inserção do Terapeuta Ocupacional em Projetos de Geração de Renda e Cidadania; 5. Inserção do terapeuta ocupacional em Instituições fechadas
		Clínica em Terapia Ocupacional I (Infância e Adolescência).	120	Identificação, acompanhamento e intervenção terapêutica ocupacional nos aspectos do desenvolvimento humano e suas manifestações nas fases da infância e adolescência nos níveis de atenção ambulatorial e hospitalar.	1-- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente; 2- Transtornos Emocionais e Psíquicos; 3- Distúrbios de Coordenação e Aprendizagem; 4- Desordens Neuromotoras; 5- Disfunções Sensoriais; 6- Síndromes Genéticas e Neurológicas relacionadas à Infância e à Adolescência. 7- Aspectos Avaliativos do desenvolvimento na infância e adolescência; 8- Vigilância do desenvolvimento- avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil; 9- Acompanhamento do desenvolvimento global da criança e do adolescente em diversos contextos; 10- Principais Desordens do desenvolvimento e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar

3ª SÉRIE - EIXO: PROCESSOS METODOLÓGICOS, ABORDAGENS E INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL

Área de Formação Profissional: Ciências da Terapia Ocupacional (C.T.O.)

MÓDULO V

OBJETIVOS:

- Estudar as manifestações clínicas no adulto e do idoso, considerando as alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, dermatológicas, oncológicas, doenças infecto-contagiosas e parasitárias na Amazônia, a saúde mental e a intervenção terapêutica ocupacional no contexto ambulatorial e hospitalar;
- Compreender e analisar a utilização das práticas corporais, enfatizando técnicas e recursos possíveis em diversos contextos de prática do terapeuta ocupacional;
- Favorecer o conhecimento teórico-prático das diferentes abordagens neurológicas e cognitivo-comportamentais de intervenção da Terapia Ocupacional;

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Metodologia, avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional.	80	Estudo e aplicação dos diferentes métodos, técnicas e procedimentos avaliativos baseados nas diferentes abordagens e métodos de atuação em Terapia Ocupacional.	1-Noções gerais sobre as abordagens de intervenção em Terapia Ocupacional; 2- Abordagens de Intervenção e Terapia Ocupacional: Conceito Neuroevolutivo Bobath; Integração sensorial e outros. 3-Abordagens de intervenção cognitivo-comportamentais; 4- Análise aplicada do comportamento; 5. Princípios gerais de avaliação em Terapia Ocupacional; 6. Estrutura de referencia para a Prática do Terapeuta Ocupacional: domínio e processo; 7. Protocolos de Avaliação(Avaliação de contextos, avaliação de componentes de desempenho, avaliação das áreas de ocupação, CIF...)
		Ocupação Humana V	40	Estudo dos processos grupais e seus princípios teóricos –práticos a fim de propiciar aporte para intervenção terapêuticas ocupacionais grupais nos mais diversos contextos.	1.Conceitos e princípios organizadores do trabalho em grupo 2.Experimentações de dinâmicas de grupo 3.Diferença entre oficina e grupos terapêuticos 4.Atividade de grupo e grupo terapêutico 5.Grupo operativo, oficinas criativas e psicodrama, conceitos principais e experimentação. 6.Grupos em terapia ocupacional: contextos e clientes(pessoas e organizações). 7.Critérios para condução de grupos terapêuticos: Plano de atendimento, manejo e acompanhamento
	Núcleo de Terapia Ocupacional	Motricidade Humana V	40	Estudo de métodos e técnicas corporais que proporcionem relaxamento e ampliação da consciência corporal com enfoque em experiências que podem fazer parte do repertorio do terapeuta ocupacional	1.Técnicas de relaxamento(Michaux, Jacobson, Shultz, automassagem, eutonia e calatonia) 2.Métodos Meir Scheneider (Self – Healing) 3. Práticas corporais integrativas

		Clínica em Terapia Ocupacional II do Adulto e Idoso (Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, Dermatologia e DIP)	120	Estudo das principais desordens do indivíduo adulto e idoso e suas manifestações clínicas, considerando as alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, e neurológicas, oncológicas, dermalógicas e DIP incluindo o processo de avaliação e intervenção, no contexto ambulatorial e hospitalar.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Terapia Ocupacional no contexto hospitalar 2. Terapia Ocupacional em cuidados paliativos 3. Principais afecções, Avaliação e Processo interventivo nas clínicas: Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, dermatologia e Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias da Amazônia(DIP) em terapia ocupacional ambulatorial e hospitalar
		Clínica em Terapia Ocupacional III Saúde Mental	60	Estudo das desordens do desenvolvimento do ser humano e suas manifestações clínicas, enfatizando os sujeitos em sofrimento psíquico, incluindo o processo de avaliação e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Psiquiatria no Brasil 2. Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). 3. Principais transtornos mentais 4. Clínica ampliada e saúde mental 5. Sofrimento psíquico e desempenho ocupacional; 6. Gênero e saúde mental; 7. Religiosidade, espiritualidade, religião e saúde mental; 8. Justiça ocupacional, cultura e sofrimento mental; 9. O processo avaliativo e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental

3ª SÉRIE - EIXO: PROCESSOS METODOLÓGICOS, ABORDAGENS E INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL

Área de Formação Profissional: Ciências Sociais e Humanas (C.S.H.), Ciências da Terapia Ocupacional (C.T.O.)

MÓDULO VI

OBJETIVOS:

- Estudar as manifestações clínicas no adulto e do idoso, considerando as alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, dermatológicas, oncológicas, doenças infecto contagiosas e parasitárias na Amazônia, a saúde mental e a intervenção terapêutica ocupacional no contexto ambulatorial e hospitalar;
- Compreender e analisar a utilização das práticas corporais, enfatizando técnicas e recursos possíveis em diversos contextos de prática do terapeuta ocupacional;
- Estudar a tecnologia assistiva e a acessibilidade, visando aplicação dos princípios, métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social e tecnológica;
- Conhecer os métodos de coleta e análise dos dados a partir da delimitação do projeto de pesquisa para produção e publicação do trabalho científico

Área de Formação Profissional	NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Sociais e Humanas	Núcleo Ciências integradas	Metodologia da Pesquisa Científica III	40	Construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, considerando, a natureza do trabalho científico, com foco no delineamento do objeto de estudo.	1.Cenário da Pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil; 2. Escrever como ato criativo e reflexivo; 3. Delimitação do objeto de pesquisa; 4. Etapas do Projeto de Pesquisa: 5. Métodos de coleta e análise (Quantitativos, Qualitativos e Mistos); 6. Ética em Pesquisa: comitê de ética, Plataforma Brasil., etc 7. Etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); 8. Publicação do TCC em revista de TO e áreas afins;
Ciências da Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Clínica em Terapia Ocupacional II do Adulto e Idoso (Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, Dermatologia e DIP)	120	Estudo das principais desordens do indivíduo adulto e idoso e suas manifestações clínicas, considerando as alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, e neurológicas, oncológicas, dermalógicas e DIP incluindo o processo de avaliação e intervenção, no contexto	1.Terapia Ocupacional no contexto hospitalar 2. Terapia Ocupacional em cuidados paliativos 3.Principais afecções,.Avaliação e Processo interventivo nas clínicas: Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, dermatologia e Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias da Amazônia(DIP) em terapia ocupacional ambulatorial e hospitalar

				ambulatorial e hospitalar.	
		Clinica em Terapia Ocupacional III Saúde Mental	60	Estudo das desordens do desenvolvimento do ser humano e suas manifestações clínicas, enfatizando os sujeitos em sofrimento psíquico, incluindo o processo de avaliação e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Psiquiatria no Brasil 2. Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). 3. Principais transtornos mentais 4. Clínica ampliada e saúde mental 5. Sofrimento psíquico e desempenho ocupacional; 6. Gênero e saúde mental; 7. Religiosidade, espiritualidade, religião e saúde mental; 8. Justiça ocupacional, cultura e sofrimento mental; 9. O processo avaliativo e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental
		Ocupação Humana VI	40	Estudo, análise e aplicação de práticas artísticas, artesanais e corporais, enfatizando suas técnicas e recursos na utilização junto a públicos distintos sejam eles crianças, adolescentes adultos ou idosos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de Projeto de Intervenção em Terapia Ocupacional 2. Implementação de Práticas de cuidado em variados contextos profissionais, com ênfase em recursos terapêuticos artísticos, artesanais e corporais.
		Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (TAA)	80	Estudo da tecnologia assistiva e acessibilidade, visando aplicação dos principais métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social e tecnológica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas de Inclusão Social da pessoa com Deficiência e Acessibilidade; 2. Princípios de Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva; 3. Conceito de Design Universal; 4. Avaliação e Prescrição de Cadeiras de Rodas e Adequação Postural 5. Princípios biomecânicos e ergonômicos 6. Aspectos legais e normas técnicas de acessibilidade; 7. Adaptação Ambiental e Doméstica; 8. Adaptações para AVD e AIVD; 9. Órteses, Próteses e Aparelhos de Mobilidade; 10. Comunicação Alternativa: recursos de alta e baixa tecnologia 11. Recursos tecnológicos de reabilitação cognitiva.

Área de Formação Profissional: Ciências da Terapia Ocupacional

MÓDULO VII e VIII

OBJETIVOS:

- Consolidar o processo de formação profissional em Terapia Ocupacional para planejar, desenvolver e avaliar ações de atenção integral à saúde, assistência social e inclusão, através da vivência profissional do Terapeuta Ocupacional, nos diferentes serviços de saúde, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva para o exercício ético e legal da profissão.

Área de Formação Profissional	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULARE	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências da Terapia Ocupacional	Estágio supervisionado	Estágio Supervisionado em Saúde Mental	360	Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde, em nível de atenção básica e referências especializadas, na área da saúde mental.	Relação Teórico prática da atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental
		Estágio Supervisionado na Na área Social e Contextos Comunitários	360	Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde, em nível de atenção básica e referências especializadas, na área da educação inclusiva e da assistência social.	Relação teórico prático da atuação do terapeuta ocupacional em contextos sociais e educacionais.

5ª SÉRIE - EIXO: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM TERAPIA OCUPACIONAL II

Área de Formação Profissional: Ciências da Terapia Ocupacional

MÓDULO IX e X

OBJETIVOS:

- Consolidar o processo de formação profissional em Terapia Ocupacional para planejar, desenvolver e avaliar ações da atenção integral à saúde, ações gerenciais e de pesquisa de forma integrada e autônoma, vivenciando profissionalmente o processo de trabalho da Terapia Ocupacional nos diferentes serviços de saúde, de contextos hospitalares, sociais e de trabalho, desenvolvendo uma consciência crítica para o exercício ético e legal da profissão;

Área de Formação Profissional	NÚCLEO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências da Terapia Ocupacional	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado em Contextos Hospitalares.	360	Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares em média e alta complexidade na atenção em geral, assim como referência especializada.	Relação teórico prático da atuação do terapeuta ocupacional em contextos Hospitalares.
		Estágio Supervisionado na área de Reabilitação	360	Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde, em nível de atenção básica e referências especializadas, nas áreas da reabilitação física e saúde do trabalhador..	Relação teórico prático da atuação do terapeuta ocupacional em Centros de Reabilitação.

8 – Estrutura Organizacional do Curso

O curso de Terapia Ocupacional compõe a estrutura organizacional da Universidade do Estado do Pará, é vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Corpo Docente

O corpo docente é composto por docentes Terapeutas Ocupacionais e por professores de outras áreas acadêmicas, sendo lotados no próprio Departamento de Terapia Ocupacional (DETO) e em outros Departamentos, sendo integrantes da carreira do Magistério Superior e exercem atividades acadêmicas, inerentes ao sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão (Art. 55: Estatuto e Regimento Geral da UEPA; 2000).

Atualmente o quadro de docentes do curso é constituído de 31 docentes específicos do Departamento de Terapia Ocupacional e 08 de outros departamentos, que são: DSIN (Departamento de saúde integrada), DMCF (Departamento de Ciências Morfofisiológicas) e DESES (Departamento de Saúde Especializada).

Quanto a formação acadêmica dos docentes que atuam no curso, segue o quadro a seguir:

Quantidade de docentes por titulação vinculados ao Departamento de Terapia Ocupacional

Titulação	Efetivo	Temporário
Doutorado	08	0
Mestrado	14	03
Especialista	03	03
Total	25	06

Quantidade de docentes por titulação vinculados a outros Departamentos

Titulação	DSIN	DMCF	DESES
Doutorado	02	03	02
Mestrado	02	-	-
Especialista	01	-	-
Total	05	03	02

Equipe Técnico-Administrativo

O corpo técnico do curso de Terapia Ocupacional é constituído pelos servidores não docentes e exercem suas atribuições nos seguintes grupos de atividades:

a) Nível Superior: cargos de Terapeutas Ocupacionais (Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UEAFTO) e Pedagogo (Assessor Pedagógico);

b) Nível Médio: cargo de Agente Administrativo (Secretaria Acadêmica e NUPETO).

Coordenação do Curso

A coordenação do curso é de responsabilidade de um docente do Departamento de Terapia Ocupacional, escolhido através de processo eleitoral, entre seus pares, alunos e demais servidores vinculados ao curso. O coordenador tem mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução, conforme Regimento da UEPA.

Colegiado do Curso

O colegiado do Curso de Terapia Ocupacional compõe a estrutura organizacional da UEPA, tem função deliberativa e juntamente com a coordenação é responsável pela organização do curso. Tem reuniões mensais ordinárias ou extraordinárias, sempre que for necessário para discutir e deliberar questões pertinentes à formação acadêmica. Possui a seguinte composição, conforme Estatuto e Regimento da UEPA:

- I – Coordenador do curso como presidente
- II – Seis docentes efetivos em exercício
- III – três representantes discentes do curso

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a gestão acadêmica do curso que é responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem a finalidade de acompanhar a implantação, consolidação e atualização do mesmo. É constituído de cinco professores do quadro efetivo do curso, com mandato de dois anos.

Infra-estrutura física existente

O curso de Terapia Ocupacional dispõe para funcionamento de suas atividades acadêmicas e administrativas a seguinte infra-estrutura física:

Para realização de Atividades Acadêmicas - científicas:

Espaço	Quantidade
---------------	-------------------

Salas de aula (aula dialogada e tutorial)		03
Salas de Tutoria		03
Biblioteca Setorial		01
Laboratórios Básicos	Morfofisiologia	01
Laboratórios Específicos	Psicomotricidade	01
	Atividades e Recursos Terapêuticos	01
	Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	01
	Atividades da Vida Diária	01
	Sala Motora Global	01
	Sala de Ensino Assistência	01
Núcleos de atividades teóricas - práticas	Ambulatório de Neuro Adulto	01
	Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA); Centro Especializado em Reabilitação (CER)	01

Para realização de Atividades Acadêmicas - administrativa:

Espaço	Quantidade
Coordenação do Curso e Estágio	01
Departamento de Terapia Ocupacional	01
Secretaria do Curso	01
Assessoria Pedagógica	01
Sala dos Professores	01
Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (NUPETO);	01
Centro Acadêmico	01

Infra – Estrutura Necessária:

- Construção do Laboratório de Integração Sensorial;
- Construção dos anfiteatros;
- Construção de laboratório de Comunicação Alternativa;
- Ampliação do laboratório de Psicomotricidade;
- Ampliação do laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos;

- Construção de 02 salas para as atividades tutoriais;
- Aquisição de acervo atualizado e exemplares suficientes para atender demandam do curso.

9 - Estrutura Acadêmica do Curso

O ingresso no Curso de Terapia Ocupacional é através dos processos seletivos utilizados pela Universidade, tendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de avaliação do PROSEL (Processo Seletivo) e de transferências internas e externas, obedecendo aos termos e normas legais da UEPA. São ofertadas 40 vagas anualmente, com entrada única no primeiro semestre do ano letivo e funcionamento em período integral. O discente terá cinco anos, no mínimo, e no máximo oito anos para integralizar o curso e receber o título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Atualmente temos o seguinte quadro de discentes matriculados e frequentando o curso:

Série	Quantidade de alunos
1° ano	43
2° ano	27
3° ano	33
4° Ano	31
5° Ano	33
Total	167

O curso de Terapia Ocupacional atualmente é ofertado somente em Belém, mas já existe uma comissão que realiza estudos para expansão do curso para outros campi da instituição.

Os processos de ensino-aprendizagem são realizados em sala de aula, laboratórios, no Centro Especializado em Reabilitação (CER), oficinas em ambientes fora da instituição, nas instituições que fazem parcerias com a UEPA, para que ocorra atividades acadêmicas teórico – prático, hospitais e unidades de atendimento da rede básica, média e alta complexidade, empresas, organizações não governamentais, dentre outras.

9.1 – Forma de Oferta dos Componentes Curriculares.

Os componentes curriculares serão ofertados em módulos semestrais teórico/prático da 1ª a 3ª séries, e na 4ª e 5ª séries será o estágio curricular obrigatório, seguindo o calendário acadêmico e as normas vigentes da universidade. A semana padrão com a distribuição dos componentes curriculares deverá ser elaborado pela coordenação, em parceria com os departamentos e a assessoria pedagógica do curso, de acordo com a disponibilidade de salas, laboratórios e ambientes de prática curricular.

Na primeira série, o eixo temático será: Sociedade, Saúde e Terapia Ocupacional, que para melhor construção do conhecimento, deverá fazer uso das estratégias metodológicas do: tutorial, a problematização, seminário e estudo de caso, esta série abrangerá os módulos I e II, cujos objetivos prezam pela compreensão dos princípios fundamentais para formação do Terapeuta Ocupacional; dos aspectos biológicos, biomoleculares, anatômicos e morfofisiológicos do ser humano; processo de construção do conhecimento científico e metodológico da pesquisa e da observação da prática profissional nos campos de intervenção do terapeuta ocupacional, assim como, compreender os princípios da gestão em saúde, com enfoque para implantação e gerenciamento de serviços em Terapia Ocupacional.

Na segunda série, o eixo temático será: Instrumentalização para o Desenvolvimento da Atividade Humana, que também fará uso das estratégias metodológicas do: tutorial, a problematização, seminário e estudo de caso, se constituindo nos módulos III e IV, que abordarão os conteúdos voltados para que os discentes ao final da série possam, conhecer e analisar o desenvolvimento humano nas fases do pré-natal e lactente, na infância e adolescência, considerando os aspectos neuropsicomotores, cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais; conhecer as bases neurológicas, biomecânicas e cinesiológicas do movimento humano e da atividade humana, com ênfase no processo avaliativo dos componentes sensório-motores; além de realizar observação com ensaio prático da atuação do terapeuta ocupacional nos equipamentos do Sistema Educacional e do Sistema Único de Assistência Social - SUAS (Proteção Básica, Média e Alta complexidade), ONGs e outros espaços socioeducativos e comunitários, com ênfase na atenção às populações amazônicas.

Na terceira série, o eixo temático será: Processos Metodológicos em Terapia Ocupacional, que fará uso das estratégias metodológicas da: problematização, seminário e estudo de caso, se abordando nos módulos V e VI, conteúdos cujo objetivos serão: Estudar as desordens do desenvolvimento e suas manifestações clínicas no adulto e do idoso, considerando as diversas alterações e a intervenção terapêutica

ocupacional no contexto ambulatorial e hospitalar; estudar a tecnologia assistiva e a acessibilidade, visando aplicação dos princípios, métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social e tecnológica.

O estágio curricular obrigatório, ofertado na quarta e quinta séries do curso, será organizado de acordo com resolução própria aprovada pelo colegiado do curso, conforme as normas gerais orientadoras referentes aos estágios na UEPA, resolução Nº 2761/14 - CONSUN, 29 de Outubro de 2014.

Serão quatro grandes áreas de atuação do terapeuta ocupacional, divididos da seguinte forma:

Quarta série: Saúde Mental e Saúde Social e Contextos Comunitários, em que os alunos serão divididos em grupos e poderão vivenciar e realizar atividades da prática profissional em instituições que tenham atuação do terapeuta ocupacional.

Quinta série: Contextos Hospitalares e Reabilitação em que deverá ser consolidado o processo de formação profissional em contextos hospitalares, assim como avaliar, planejar, e desenvolver ações de reabilitação.

9.2 – Componente Curricular Optativo.

O componente curricular optativo é parte integrante da matriz curricular do curso, visando ampliar a formação profissional, de livre escolha do aluno, devendo ser obtida a carga horária mínima de 45 horas, conforme consta na matriz curricular, obedecendo os mesmos critérios de aprovação dos demais componentes curriculares.

A oferta do componente optativo será conforme a necessidade e interesse dos alunos, e servirá para ampliar, qualificar e enriquecer a formação do futuro profissional. Os componentes optativos ofertados serão: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Bioestatística e Biossegurança e Saúde Ocupacional, atendendo as diretrizes vigentes.

9.3 – Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo aluno ao longo do curso de graduação, e inclui o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo.

As Atividades Complementares compõem o currículo do Curso de Terapia Ocupacional objetivando sua flexibilização, sendo seu cumprimento indispensável para integralização curricular do curso, e serão regidas por uma resolução própria, aprovada pelo Colegiado do Curso e Conselho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Concen - CCBS/ UEPA).

Ao longo do processo de integralização curricular o aluno deverá cumprir 120 horas de atividades complementares.

9.4 – Trabalho de Conclusão de Curso.

O curso de Terapia Ocupacional, segundo as diretrizes curriculares nacionais, seguirá as normas da Resolução N°. 01/2011, aprovada pelo colegiado do curso em de 23 de agosto de 2011, a qual dispõe sobre o Manual do Estágio Curricular Profissionalizante, assim como as normas para elaboração, acompanhamento e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.), que deverá ser atual e subsidiado por pesquisas presentes na literatura nacional e internacional, de preferência valorizando os assuntos e problemas regionais.

O acompanhamento e orientação do T.C.C. ficará a cargo do Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do Curso de Terapia Ocupacional (NUPETO), que contará com o apoio da coordenação de estágio do Curso de Terapia Ocupacional.

O aluno deverá apresentar o projeto do T.C.C na 4ª série, na jornada de qualificação dos projetos, e então poderá fazer sua pesquisa e realizar a defesa na Jornada de Trabalhos Científicos do Curso de Terapia Ocupacional, no 5º ano, o qual seguirá normativas e procedimentos aprovados pelo colegiado do curso.

10 – Estágio Curricular

10.1 - Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso como parte integrante da formação do discente de acordo com as Diretrizes Curriculares Pertinentes, sendo esse estágio indispensável para a conclusão do Curso de nível superior, art. 3º. resolução N° 2761/14-CONSUN, 29 de Outubro de 2014.

A formação do Terapeuta Ocupacional deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação, Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, instituído e aprovado pela Resolução N°. 01/2011, aprovada pelo colegiado do curso em de 23 de agosto de 2011.

A prática supervisionada deve proporcionar conhecimentos práticos de conteúdos essenciais aos alunos de Terapia Ocupacional para o alcance e reforço das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à Saúde – desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo.

II - Tomada de decisões – avaliar, sistematizar e decidir condutas mais adequadas, baseada em evidências científicas, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

III - Comunicação – ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com público em geral.

IV - Liderança – envolver compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação, trabalho em equipe multiprofissional.

V - Administração e Gerenciamento – tomar iniciativas, capacidade de gestão, evitando desperdício de ações terapêuticas e de recursos públicos.

VI - Educação Permanente – aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e práticas futuras.

As atividades do estágio supervisionado serão desenvolvidas, conforme planejamento anual, em áreas definidas e constante no manual de estágio, aprovado pelo colegiado do curso, em Unidades de Saúde pertencentes ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e rede pública conveniada, como também em hospitais públicos conveniados, e em outras instituições que atenderem os requisitos necessários ao alcance dos objetivos do estágio.

10.2 - Estágio Curricular Não – Obrigatório.

O Estágio Não Obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do curso como parte opcional para formação do discente e em área compatível com o Curso que esteja matriculado, art. 4º resolução N° 2761/14-CONSUN, 29 de Outubro de 2014.

O aluno poderá realizar estágio não - obrigatório, desde que seja em área compatível com o curso de Terapia Ocupacional, sendo formalizado por meio de instrumento firmado entre a parte concedente e o discente, mediante Termo de Compromisso, com interveniência da UEPA.

O estágio não obrigatório poderá ser computado como integralização nas atividades complementares, de acordo com resolução e normas de equivalência da carga horária.

11 – Laboratórios de Terapia Ocupacional e Centro Especializado em Reabilitação II.

Para aprendizagem e qualificação do futuro profissional o curso de Terapia Ocupacional disponibiliza de três laboratórios específicos de aprendizagem:

- *Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA)* - é um laboratório com práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária que pesquisa, desenvolve e aplica recursos de Tecnologia Assistiva utilizando como matéria-prima na confecção dos dispositivos, materiais alternativos de baixo custo visando o acesso da população de baixa renda aos mesmos.

As atividades de ensino, do LABTA buscam atender os componentes curriculares relacionadas ao campo de interface de tecnologia assistiva e da saúde.

As atividades de extensão são realizadas no campo assistencial, com população heterogênea, utilizando recursos e técnicas alternativas de baixo custo desenvolvidas no laboratório, mediante a oferta dos serviços do laboratório à comunidade.

No campo da pesquisa, as atividades são realizadas por meio de: Projetos de Iniciação Científica; Estágios Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório; Trabalhos de Conclusão de Curso; Projetos de Pesquisa financiados por instituições de fomento, entre outros.

Nessa perspectiva, o LABTA contempla as diretrizes básicas da universidade, sendo território para realização de práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio de estágios, projetos e outros trabalhos acadêmicos da graduação no âmbito da Universidade e que impliquem contato com a população atendida em Terapia Ocupacional.

- *Laboratório de Atividades Recursos Terapêuticos (ART)* - Este laboratório atende os componentes curriculares que compreendam o ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades

artesanais, artísticas, lúdicas, culturais, profissionais, perceptivas, etc. O material de consumo disponível favorecerá ao aluno experiências práticas para seu desempenho profissional em atividades com: pintura, desenho, cerâmica, modelagem, artesanato, entre outras. O espaço físico do laboratório de A. R. T. é composto de uma sala, quatro mesas, armário, quarenta cadeiras e uma bancada com quatro pias.

- *Laboratório de Psicomotricidade* - Este laboratório atende aos componentes curriculares que compreendam o ensino de atividades de dinâmica de grupos, trabalho corporal, jogos terapêuticos, relaxamento. Para isso deverá possuir uma dimensão equivalente ao número de alunos, piso antiderrapante, espelho, iluminação com controle regulável e sistema de som e vídeo.

- *Laboratório de Atividades de Vida Diária* - Este laboratório atende os componentes que compreendam o ensino de atividades de vida diária e prática, o estudo de técnicas de facilitação destas atividades cotidianas e as possibilidades de adaptações para pessoas com necessidades especiais. Para tanto este laboratório deverá reproduzir as dependências de uma casa (sala, quarto, cozinha, banheiro, área de serviço), deverá ser construído conforme as normas de acessibilidade e mobiliado com móveis e equipamentos comuns à uma residência. Desta forma, os alunos poderão vivenciar as experiências da deficiência e pensar novas possibilidades de independência e inclusão social de seus pacientes.

- *Centro Especializado em Reabilitação II (CER)* - é um setor de reabilitação vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) pertencente a Universidade do Estado do Pará, que tem por objetivo maior desenvolver atividades assistenciais aliadas ao ensino, pesquisa e a extensão dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, bem como evidenciar o trabalho assistencial multidisciplinar e sua importância pioneira no município de Belém. O Centro Especializado em Reabilitação além de prestar atendimento fisioterápico e terapêutico ocupacional proporciona condição para o desenvolvimento de estudos supervisionados, estágios curriculares e não curriculares, aulas práticas, pesquisas científicas e programas de extensão em Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

12 - Acompanhamento e Avaliação.

As mudanças ocorridas na educação nas últimas décadas provocaram profundas alterações na compreensão que temos de avaliação: não mais se trata de

mera medição do desempenho dos alunos, mas constitui-se num instrumento de análise de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Luckesi, *“um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões para a melhoria; e conseqüentemente, ser inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas sim convida para a melhoria”* (2000). Diante de tal conceito, avaliação não deve ser usada para medir ou classificar, mas para que alunos e professores verifiquem os conceitos adquiridos, as dificuldades e limitações e assim possam elaborar formas mais coerentes para aquisição de novos conceitos.

A avaliação deve ser ampla e contínua, ou seja, processual. Ela passa a englobar todas as etapas do processo de ensino – aprendizagem, inclusive o planejamento pedagógico, assume um papel de direcionamento e, portanto, pode e deve ser modificada, em caso de necessidade, no decorrer das ações e dos objetivos propostos.

Qualquer sistema de avaliação deve iniciar com a definição clara dos critérios e objetivos a ser alcançados. Estes devem abranger, entre outros: a assimilação de conceitos e de informações sobre todos os aspectos vivenciados; o desenvolvimento cognitivo de habilidades que permitam que os alunos pensem, atuem e estabeleçam relações entre o conhecimento e a realidade de forma crítica e criativa; a incorporação de valores e atitudes.

A avaliação no currículo que se baseia nas metodologias de ensino - aprendizagem ativas é um dos eixos primordiais, pois será fundamental para regular o andamento do ensino, perpassando por todas as fases do projeto pedagógico, ou seja: planejamento das atividades curriculares, implantação e construção do conhecimento.

12.1 – Avaliação da Aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem na Universidade do Estado do Pará abrange dois aspectos: de frequência e aproveitamento dos estudos. No primeiro, o aluno deverá obter no mínimo 75% do percentual mínimo das atividades acadêmicas; o segundo se

refere a avaliação e aproveitamento das diversas formas de atividades curriculares realizadas no decorrer do ensino – aprendizagem, ao longo do ano letivo, sendo gerado um conceito quantitativo num grau de zero (0) a dez (10), para aprovação.

Adequando-se ao sistema de aprovação da instituição, o curso de Terapia Ocupacional em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, busca na avaliação os seguintes objetivos:

- Preparar o aluno para a resolução de novas situações e para o enfrentamento das mudanças que ocorrem na aquisição do conhecimento;
- Criar nos alunos a capacidade de questionar e propor mudanças;
- Estimular a autoavaliação como forma de crescimento individual e coletivo;
- Ajudar o aluno a amadurecer diante de situações conflitantes consigo e com o ambiente em que será inserido;
- Criar possibilidades para que o aluno tenha seus próprios objetivos profissionais;
- Reconhecer como o aluno realiza seu próprio estilo de aprendizagem;

A avaliação será processual e formativa, sendo sugerido aos docentes os seguintes procedimentos:

- ✓ Participação, pontualidade e assiduidade nas atividades propostas em sala e nos laboratórios;
- ✓ Empenho na elaboração e apresentação dos projetos grupais e individuais exigidos;
- ✓ Realização dos estudos das bibliografias recomendadas;
- ✓ Atividades de autoavaliação e coavaliação;
- ✓ Participação e interesse nas atividades de práticas, realizadas fora da instituição;
- ✓ Observar a postura ética nas relações interpessoais: aluno-aluno, aluno-professor, aluno-equipe institucional, aluno-usuário dos serviços da instituição visitada e o aluno-monitor.

12.2 – Avaliação Docente.

A avaliação é fundamental para todo o processo de formação, a partir dela pode-se tomar novas decisões, e até mesmo possibilitar mudanças de atitudes, orientando os caminhos do planejamento e reorientando-o, viabilizando aos docentes uma visão do que precisa ser mais explorado e o que poderá ser melhorado.

A avaliação docente deverá ser realizada pelos alunos, semestralmente, considerando a capacidade de favorecer o processo ensino-aprendizagem e de apresentar atitudes coerentes com seu papel de professor. Os alunos irão preencher um formulário, de forma espontânea, não sendo obrigatório a sua identificação, contendo critérios específicos da conduta docente.

Em seguida ficará a carga da coordenação do curso, juntamente com a assessoria pedagógica realizar a sistematização das informações colhidas, analisar e encaminhar aos docentes o resultado da avaliação, através dos departamentos, ou das coordenações dos núcleos de ensino – aprendizagem.

12.3 – Avaliação do Projeto Pedagógico.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional será desenvolvida em articulação dessas diferentes fontes de informação, dentre elas: alunos, professores e a coordenação do curso, discutindo-se em reuniões da Comissão de Avaliação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos Núcleos de Ensino.

Aos discentes será aplicada uma ficha abordando os itens de: infraestrutura, gestão, auto-avaliação, avaliação docente e avaliação da metodologia utilizada no curso.

Os resultados serão analisados quantitativa e qualitativamente pela comissão de avaliação, que após sua sistematização e análise, serão encaminhados ao Núcleo Docente Estruturante para viabilizar possibilidades de redimensionamentos no Projeto Pedagógico do Curso.

13 – Integração Ensino – Pesquisa – Extensão.

Um dos princípios da Universidade do Estado do Pará é a “indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”, buscando concretizá-lo que o presente Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, irá buscar incentivos e ações para que na prática profissional tendo como eixo norteador o Projeto Pedagógico, a problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, a interdisciplinaridade, a postura ativa do estudante na construção do conhecimento e o docente como facilitador/mediador no processo ensino/aprendizagem. Sugerindo aproveitar as atividades de monitoria, iniciação científica e extensão para contemplar a relação proposta pelo curso de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Monitoria

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, auxiliar professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como promover um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Pará destina-se a ampliar espaços de aprendizagem e a estimular o interesse pelo magistério superior, aprimorando a qualidade do ensino.

As atividades de monitoria deverão ser voltadas ao ensino, contudo as atividades de pesquisa e extensão poderão ser computadas como carga horária de monitoria caso estiverem voltadas para a melhoria do ensino, envolvendo novas práticas e experiências pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem-avaliação, do componente curricular objeto da monitoria.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um programa que visa incentivar os alunos em projetos de diferentes grupos ou linhas de pesquisa, proporcionadas pela aproximação com docentes do eixo específico e também dos eixos comuns.

Extensão Universitária

Nos programas de extensão são oferecidas possibilidades de participação dos discentes na elaboração e execução de atividades desenvolvidas em parceria com a comunidade, sob supervisão e coordenação de docentes que visam a oferta de ações em resposta às diferentes manifestações da questão social observadas na região que se insere. Exemplo disso é formação das diversas ligas acadêmicas recentemente institucionalizadas pela universidade. O curso de terapia ocupacional atualmente possui cinco(5) ligas acadêmicas: Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Geriatria (LATOGE), Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional Nise da Silveira(LATONISI), Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Neurologia (LATON), Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional na Educação(LATOED) e Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Perspectivas da Terapia Ocupacional (LAPTO).

O curso de Terapia Ocupacional encontra-se inserido no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde), programa este lançado pelo Governo Federal,

através de portaria Interministerial entre os Ministério de Saúde e Ministério da Educação. Ressaltamos que a referida inclusão do curso no referido programa desde a participação da universidade na primeira chamada ocorrida em 2008.

14 – Referências Bibliográficas.

ARAUJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (orgs.) *Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior*. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.12, n.35, p.103-120, jan./abr. 2012.

BORNHEIM, G. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre; Globo, 4ª edição, 1978

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96**. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei de Estágio. 11.788**. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 25 de Setembro de 2008. Brasília, 2008.

BUZZI, Arcangelo. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 11ª edição, 1983.

David Ausubel e a Aprendizagem Significativa. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Guia Acadêmico 2016. 18 ed. Belém: PA – UEPA, 2016.

<http://www.pedagogia.com.br/artigos/significar/>

LUCKESI, Cipriano C.; **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, C.B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 57ª edição, 2001.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2ª edição, 2005.

MAUÉS, R.H. **Uma outra “invenção” da Amazônia: religiões, histórias, identidades**. Belém-PA: CEJUP, 1999. 283p.

MAUÉS, R.H. **A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores**. 1 ed. BELÉM: Universidade Federal do Pará, 1990. V. 1. 145p.

MAUÉS, M. A. M.; MAUÉS, R.H. **O Folclore da alimentação: tabus alimentares na Amazônia**. 1. Ed. BELÉM: Falangola, 1980. V.1. 109p.

Revista Ciências & Cognição 2007; Vol 12: 72-85. Publicado on line em 03 de dezembro de 2007

RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**.

RESOLUÇÃO Nº 1969/09 - CONSUN, DE 13 DE MAIO DE 2009. Aprova alteração da Resolução 1150/05-CONSUN, de 11 de maio de 2005, que trata das **Normas Gerais Orientadoras referentes aos Estágios Curriculares** na Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, em 13 de Maio de 2009.

Resolução Nº. 01/2011, colegiado do curso, de 23 de agosto de 2011, a qual dispõe sobre o Manual do Estágio Curricular Profissionalizante.

ANEXO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ANEXO – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MÓDULO: I

Componente Curricular: Tutorial Integrado I

Ementário: Estudo das Bases conceituais da Terapia Ocupacional e seu campo de atuação.

Unidades Temáticas:

Árvore temática Módulo I

1. Definições e Panorama de Atuação da Terapia Ocupacional: saúde, educação e assistência social.
2. Atividades Humanas e suas formas de expressão nos contextos culturais na realidade amazônica.
3. Relação terapeuta ocupacional x paciente/usuário.
4. Sistema: osteo-mio-articular, endócrino e nervoso
5. Religiosidade, Saberes e Cultura na Amazônia
6. Aspectos sociais e culturais do processo saúde x doença.
7. Grupos sociais, instituições públicas e privadas.
8. Cultura e Sociedade.
9. Sistema Único de Saúde –SUS
10. Sistema Único de assistência Social-SUAS
11. Políticas Públicas
12. Conceitos de equipe multi, inter e transdisciplinar
- 13- Níveis de Atenção a Saúde

Componente Curricular: Morfofuncional I

Ementário: Estudo dos aspectos morfofisiológicos e biológicos do ser humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção em Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

1. Princípios básicos de microscopia;
2. Planimetria e nomenclatura anatômica;
3. Aspectos Gerais das Células e suas Funções, Biomoléculas, Biomembranas (Potenciais e Transportes Transmembrana);
- 4 Aspectos Gerais dos Tecidos básicos e Bioeletrogênese;
- 5 Bases Morfofisiológicas do Sistema osteo-mio-articular;
- 6 Bases Morfofisiológicas do Sistema Endócrino;
- 7 Bases Morfofisiológicas do Sistema Nervoso;.

Referências:

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz C. **Histologia Básica:** texto e atlas. 10 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia Celular e Molecular.** 7 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007.

MACHADO, Ângelo B.M. **Neuroanatomia Funcional.** 2 ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2000.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12a. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSS **Histologia - Texto e Atlas**. 6ª ed.: Rio de Janeiro: [Guanabara Koogan](#), 2012.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VAN DE GRAAFF, Kent M. (Kent Marshall), 1942-. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Componente Curricular: Ciências Integradas e Terapia Ocupacional

Ementário: Estudo das bases das ciências sociais e humanas para compreensão dos determinantes, sociais, culturais e políticos no processo saúde-doença em suas múltiplas dimensões, norteados pelos princípios éticos aplicados à saúde e Terapia Ocupacional no que tange à constituição psíquica do ser humano

Unidades Temáticas:

- 1.Sociedade, Cultura e Qualidade de vida.
- 2.Estrutura e Organização Social: Funções, Papéis, Ação Social (grupo social, família, instituições sociais e de saúde);
- 3.Noção de trabalho e transformações nas sociedades contemporâneas.
- 4 . Terapia Ocupacional, Saúde e Psicologia
- 5 . Fundamentos epistemológicos dos modelos teórico-metodológicos: comportamental, psicanalítico, gestáltico, humanista, construtivista, histórico-social,
- 6 - Mecanismo de defesa psíquica qualidade de vida e realidade cultural

Referências:

ABREU, Marina Maciel. O Controle Social e a Mediação da Política de Assistência Social na sociedade brasileira na atualidade-indicações para o debate. **Revista Políticas Públicas**, 2015, 6.1: 126-146.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo (SP): Saraiva, 1999. 368 p.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, 2007, 17.1

GEERTZ, Clifford. **O Saber Social: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 7 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 366 p. 77-93.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária, 2001. 136 p.

SILVA, Felipe Gava. **DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, 2015, 8.8.

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica I

Ementário: Instrumentalização no âmbito da construção, normalização, estrutura, formatação e técnicas voltadas ao planejamento do trabalho acadêmico

Unidades Temáticas:

1. Epistemologia e o Processo de Construção do Conhecimento Científico no Campo da Saúde;
2. Ciências e seus paradigmas teóricos;
3. Redação Científica: características, normalização e tipologias (resenhas, artigos, resumos, fichamento, monografia, dissertação e tese, etc.);
4. Busca em Bases de Dados de Pesquisa
5. Normalização de trabalhos
- 6 Bases para Elaboração de projeto de pesquisa de revisão bibliográfica;
- 7 Bases para elaboração de Artigo Científico de revisão bibliográfica

Referências:

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

Componente Curricular: Ocupação Humana I

Ementário: Estudo dos fundamentos epistemológicos, históricos e filosóficos da Terapia Ocupacional, considerando as abordagens, teorias e modelos, com ênfase nos conceitos, campos de atuação, clientes e pressupostos para a prática profissional

Unidades Temáticas:

1. Definições de Terapia Ocupacional.
2. Marcos Históricos da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo: movimentos precursores.

3. Principais influências filosóficas e metodológicas.
4. Modelos Teórico-práticos de Terapia Ocupacional.
5. Domínio, Estrutura e processo da prática da Terapia Ocupacional.
- 6- Código de ética em Terapia Ocupacional
7. Ética do cuidado em Terapia Ocupacional.
8. Atividade Humana, ocupação e cotidiano

Referências:

BEZERRA, Waldez Cavalcante; TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 155-161, 2014.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura¹. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

MOREIRA, A. B.,. Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. **Rev Vita et Sanitas**. 2008; 2 (2): 79-91.

SOARES, L. B. T. História da terapia ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C.; **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
FRANCISCO, Rosa Francisco. Terapia Ocupacional: uma questão de conhecimento. **Terapia Ocupacional**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DE SOUSA CARLETO, Daniel Gustavo et al. ESTRUTURA DA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL: DOMÍNIO E PROCESSO–2.ª EDIÇÃO. OCCUPATIONAL THERAPY PRACTICE FRAMEWORK: DOMAIN & PROCESS. 2ND. *Revista Triângulo*, v. 3, n. 2, 2011.

GALHEICO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set/dez.2003.

CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth M. F. de Araújo; BRUNELLO, Maria Inês Brito. Atividade Humanas e Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, Marysia M.R. do Prado;

BARTALOTTI, Celina Camargo. **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001. Cap.2.

Componente Curricular: Motricidade Humana I

Ementário: Estudo da corporeidade e suas relações com a subjetividade e a Terapia Ocupacional em suas múltiplas dimensões: histórica, cultural e social

Unidades Temáticas:

1. Conceitos e fundamentos antropológicos, filosóficos e psicológicos da motricidade humana;
2. Processos de Subjetivação e corporeidade em Terapia Ocupacional;
3. O corpo como produção de subjetividade;
4. Estudo do corpo simbólico, histórico e cultural;
5. A história do corpo na cultura contemporânea;
6. Atividade Humana, Corporeidade, identidade e cultura amazônica;
7. Jogos corporais livres- experimentações introdutórias

Referências:

HOFFMANN, Fernanda Silva; ZOGBI, Hericka; FLECK, Patrícia; MULLER, Marisa Campio. A integração mente e corpo em psicodermatologia. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2005, vol.7, n.1, pp. 51-60. ISSN 1516-3687.

FONTES, Malu. **Os Percursos do Corpo na Cultura Contemporânea**. Trabalho apresentado ao Seminário de Temas Livres em Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília: UnB, 2006.

MENDES, C.L. O corpo em Foucault: superfície de disciplinamento e governo. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUSC, n. 39, p.167-181, abril de 2006.

SILVA, Meire; GREGORUTTI, Carolina. Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2014 maio/ago.;25(2):135-41.

SAITO, Cinthia Mayumi; CASTRO, Eliane Dias de. Práticas Corporais como potência da vida. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, Mai/Ago 2011,v.19,n.2,p.177-188.

SILVIA, Maria Lúcia Teixeira da. O corpo social. **Nesse corpo tem gente: um olhar para humanização do nosso corpo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SILVIA, Maria Lúcia Teixeira da. **Nesse corpo tem gente: a brasilidade do corpo. Nesse corpo tem gente: um olhar para humanização do nosso corpo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Componente Curricular: Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional

Ementário: Relação- teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional nos campos de atuação da Assistência em saúde e social e sua inserção nas equipes, com observação nos campos de prática

Unidades Temáticas:

Instrumentalização para vivências do componente curricular:

1. Sistema Único de Saúde (SUS)
2. Sistema Único de assistência Social (SUAS).
3. Principais Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social.
4. Equipes multi, inter e transdisciplinar

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde; FONSECA, Lauro. **Secretaria de Políticas de Saúde: relatório de gestão**. Brasília: ministério da saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da saúde, secretaria executiva; subsecretaria de planejamento e orçamento. **Plano Nacional de Saúde: um pacto pela saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da saúde, 2005.

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007. 531 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira (Org.). **Terapia Ocupacional: teoria e prática**. 3 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2005. 154 p.

PESQUISAS em PSF - **Programa Saúde da Família**. Belém, PA: GTR Gráfica e Editora, 2005. 329 p.

Módulo: II

Componente Curricular: Tutorial I

Ementário: Estudo das Bases conceituais da Terapia Ocupacional e seu campo de atuação.

Unidades Temáticas:

Árvore Temática - Módulo I

- 1- Apresentação e discussão sobre políticas de SUS, SUAS.
- 2- Programas interdisciplinares com vistas ao terapeuta ocupacional nesta equipe.
- 3- Aspectos gerais da ética e bioética em saúde.
- 4- Gestão em serviços.
- 5- Política de Humanização em Saúde
- 6- Sistemas Cardiovascular, Respiratório e embriologia.
7. Relação terapeuta- cliente: processo transferencial
8. Sistema Único de Saúde (SUS)
9. Sistema Único de assistência Social (SUAS).
- 10- Políticas Públicas
- 11- Equipes multi, inter e transdisciplinar

Componente Curricular: Morfofuncional II

Ementário: Estudo dos aspectos morfofisiológicos e biológicos do ser humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção em Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

1. Morfofisiologia do Sistema Cardiovascular;
2. Morfofisiologia do Sistema linfóide e Hematopoiético; Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea;
3. Bases Morfofisiológicas do Sistema Respiratório;
4. Morfofisiologia do Sistema Reprodutor masculino e feminino;
5. Morfofisiologia do Sistema Urinário;
6. Morfofisiologia do Sistema Digestório;
7. Embriologia

Referências:

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz C. **Histologia Básica:** texto e atlas. 10 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia Celular e Molecular.** 7 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007.

EYNARD R., MIRTA A. VALENTICH & ROBERTO A. ROVASIO **Histologia e Embriologia Humana.** 4ª ed. Artmed -2010

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas:** bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12a. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSS **Histologia - Texto e Atlas.** 6ª ed.: Rio de Janeiro: [Guanabara Koogan](#), 2012.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VAN DE GRAAFF, Kent M. (Kent Marshall), 1942-. **Anatomia humana.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Componente Curricular: Saúde Pública, Coletiva e Gestão dos Serviços.

Ementário: Estudo do conhecimento nas áreas de saúde pública, epidemiologia e políticas públicas em saúde e assistência social, assim como a gestão e gerenciamento em saúde.

Unidades Temáticas:

1. Reforma Sanitária no Brasil e sua relação da terapia ocupacional;
2. Conceito de saúde; História natural da doença; Mortalidade; Morbidade; Indicadores de saúde;
3. Epidemiologia geral. Condições de vida e perfil da morbi - mortalidade no Brasil com ênfase no estado do Pará e região amazônica.
4. Dimensões biopsicosociais e seus determinantes. 6. Análise das possibilidades de atuação primária da Terapia ocupacional.
5. Gestão e Gerenciamento, nos serviços de saúde
6. Humanização em Saúde, Acreditação e Qualidade em Serviços de Saúde, controle social;
7. Elaboração de Projetos de Serviços em Terapia Ocupacional

Referências:

ALVES, V. L. S. Gestão da qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da Saúde. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012.

BAPTISTA, T. W. de F. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: Matta, G. C.; Pontes, A. L. de M. (orgs). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

CRUZ DMC et al. Formação do terapeuta ocupacional para a gestão. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 set./dez.;25(3):309-316.

HECK, RITA MARIA ET AL. Gestão e saúde mental: percepções a partir de um centro de atenção psicossocial. Texto and Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 647, 2008.

MENDONÇA, Maria HM et al. Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da Estratégia de Saúde da Família. CienSaudeColet, v. 15, n. 5, p. 2355-2365, 2010.

SANTOS, D. C. dos, A gestão de pessoas na capacitação em terapia ocupacional em saúde mental no trabalho: novas competências e mercados. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 16, n. 1, 2010

Componente Curricular: Ocupação Humana II

Ementário: Estudo dos fundamentos da Terapia Ocupacional com base nos pressupostos da Ciência da Ocupação, enfatizando pesquisas e conceitos peculiares desta Ciência em sua interface com a Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

1. Ciência da Ocupação: bases históricas e filosóficas.
2. Ocupação: Noções conceituais;
3. Bases neurológicas da Ocupação;
4. A Natureza da ocupação humana: forma, função e significado;
5. Ciência da Ocupação e Terapia Ocupacional.
6. Ocupação, saúde e bem estar.

7. Cultura e Ocupação.

8. Ocupação e Trabalho

9. Temas em Ciência da Ocupação: Justiça Ocupacional, alienação ocupacional, equilíbrio ocupacional, espiritualidade, meio ambiente, subjetividade.

Referências:

Galvão, Claudia. (org.). **Terapia Ocupacional - fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.

DE CARLO, M; BARTOLOTTI, C. **Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.

HAGEDORN, R. **Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional**. 3 ed. São Paulo: ROCA, 2003.

MEDEIROS, M.H.R. **Terapia Ocupacional – Um enfoque epistemológico e social**. 1ªed, Hucitec e EdUFSCar, 2003, 185p.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura1. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

FRANCISCO, Rosa Francisco. Terapia Ocupacional: uma questão de conhecimento. **Terapia Ocupacional**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DE SOUSA CARLETO, Daniel Gustavo et al. ESTRUTURA DA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL: DOMÍNIO E PROCESSO–2.ª EDIÇÃO. OCCUPATIONAL THERAPY PRACTICE FRAMEWORK: DOMAIN & PROCESS. 2ND. Revista Triângulo, v. 3, n. 2, 2011.

Componente Curricular: Motricidade Humana II

Ementário: Estudo da psicomotricidade e da integração somatopsíquica, com enfoque em conceitos e intervenções na clínica da Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

1. História da psicomotricidade;

2. O corpo psicomotor e os elementos básicos da psicomotricidade.

3. Etapas do Desenvolvimento Psicomotor;

4. Distúrbios psicomotores;

5. Avaliação psicomotora;

6. Educação, reeducação e Terapia psicomotora;

7. Métodos e técnicas em psicomotricidade.

8. Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação

Referências:

CARVALHO, E. M. R. DE. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2003, 23 (3), 84-89

DE CAMPOS, A. C.; SILVA, L. H.; PEREIRA, K.; ROCHA, N. A. C. F.; TUDELLA, E. Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v.15, n.2, p.188-93, abr./jun. 2008.

FLEHMIG, INGE. *Texto e Atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês*. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

LE BOULCH. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, L. M. de; BAGAGI, P. S. *Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor na Pré-escola*. *Revista Científica Eletônica de Pedagogia*, Ano VII – Número 13 – Janeiro de 2009 – Periódicos Semestral. www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faef.br.

VIEIRA, L. BATISTA, M.I.B. LAPIERRE, A. *Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática*. Curitiba: Filosofart/Ciar, 2005.

Componente Curricular: Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional

Ementário: Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional nos campos de atuação da Assistência em saúde e social e sua inserção nas equipes, com observação nos campos de prática.

Unidades Temáticas:

Instrumentalização para vivências do componente curricular.

1. Sistema Único de Saúde(SUS)
2. Sistema Único de assistência Social (SUAS).
- 3.Principais Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social.
- 4.Equipes multi, inter e transdisciplinar

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde; FONSECA, Lauro. **Secretaria de Políticas de Saúde:** relatório de gestão. Brasília: ministério da saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da saúde, secretaria executiva; subsecretaria de planejamento e orçamento. **Plano Nacional de Saúde:** um pacto pela saúde no Brasil. Brasília: Ministério da saúde, 2005.

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional:** fundamentação & prática. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007. 531 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MAGALHÃES, Lílian Vieira (Org.). **Terapia Ocupacional: teoria e prática**. 3 ed. Campinas (SP): Papirus, 2005. 154 p.

PESQUISAS em PSF - **Programa Saúde da Família**. Belém, PA: GTR Gráfica e Editora, 2005. 329 p.

Módulo: III

Componente Curricular: Tutorial Integrado II

Ementário: Estudo do ciclo de vida e sua relação com a atividade humana.

Unidades Temáticas:

Árvore temática Módulo III

- 1- Processo inflamatórios, infecciosos, degenerações, neoplasias, lesões e morte celular,
- 2- Doenças auto-imunes.
- 3- Alterações cromossômicas e erros inatos do metabolismo
- 4- Farmacologia e Psicofarmacologia
- 5- Reprodução Humana;
- 6- Processo de Hospitalização nas diversas fases do desenvolvimento
- 7- Criança, adolescente, adulto e Idoso nos seus aspectos Biológicos, Cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais.
- 8- Desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento.
- 9- Serviços de Referência a Saúde da Criança. Adolescência, Adulto e Idoso.
- 10- Violação de direitos
- 11- Inclusão social, educacional, profissional e cooperativas de trabalho
- 12- Suporte com pacientes terminais e o Luto nos diferentes contextos Culturais.
- 13- Serviços de Atenção à Saúde do Idoso: Centros de Convivência; Grupos de terceira idade; Instituições de longa permanência

Componente Curricular: Morfofuncional III

Ementário: Estudo dos princípios farmacológicos; das alterações e/ou anomalias genéticas, morfofisiologia, das patologias que acometem os diferentes sistemas do corpo humano, enfatizando as suas implicações nos processos de intervenção em Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

1. Sistemas de alterações orgânicas, alterações do crescimento e diferenciação celular (padrões de inflamação, degenerações), neoplasias, lesões e morte celular.
2. Processo de agressão e defesa do organismo (agentes infecciosos – vírus e bactérias).

- 3.Mecanismo de defesa do organismo – Doenças auto-imunes.
- 4.Alterações cromossômicas e erros inatos do metabolismo.
- 5.Noções de farmacologia e psicofarmacologia e sua relação na prática em Terapia Ocupacional.
- 6.Abordagens neurofisiológicas do sistema osteo mioarticulares, cardiovasculares, respiratório e nervoso.;

Referências:

- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMAN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ªed., 2010.
- CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007.
- LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**.-Artmed, 10. ed. 2010.
- NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3 ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2004.
- PASTERNAK, Jack J. **Genética Molecular Humana: mecanismo das doenças hereditárias**. São Paulo (SP): Manole, 2002.
- Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay. Elsevier, 8. ed. 2010.
- WILLARD, Huntington F.; MCINNES, Roderick R.; NUSSBAUM, Robert L. **Thompson & Thompson Genética Médica**. Elsevier, 7ª Ed. 2008.

Componente Curricular: Ciclo de Vida: Desenvolvimento Humano na diferentes fases da vida.

Ementário: Estudo do crescimento e desenvolvimento do ser humano nas fases pré-natal, do lactente, na infância, adolescência, adulto e idoso considerando os aspectos neuropsicomotores, cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais.

Unidades Temáticas:

- 1.Vida intra uterina
- 2.Principais teorias do desenvolvimento relacionadas à prática do T.O;
3. Crescimento e Desenvolvimento do RN, do Lactente, da Criança e adolescente nos seus aspectos Biológicos, Cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais.
4. Escalas do desenvolvimento
- 5.Principais teorias do desenvolvimento do adulto e do idoso relacionadas à prática do T.O;
- 6.Aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos e sociais do adulto jovem, meia idade e terceira idade;
- 7.Desempenho ocupacional e a relação com os temas: envelhecimento ativo, capacidade funcional, aposentadoria, qualidade de vida, suporte familiar, sexualidade e espiritualidade

Referências:

- BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 12ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MCLNTYRE, A.; ATWAL,A. Terapia Ocupacional e a terceira idade. São Paulo: Ed. Santos, 2007.
- NAJJAR, E.C.A.; OLIVEIRA, A.I.A.; SILVA, A.P.L.L.; LIMA, A.A. Influência da situação sócio familiar no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas. Revista Temas sobre Desenvolvimento, 2010; v. 17, n.100, p.155- 158.

OLIVEIRA, A. I. A.; NAJJAR, E.C.A. SILVA, R.L.M. Interfaces: Terapia Ocupacional com teoria e pesquisa do comportamento. Belém: Eduepa, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (POAS/OMS). Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Brasília, D.F., 2005.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. 2ª ed. SP: Cengage Learning, 2012.

ZEN, C. C.; OMAIRI, C.O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar. Jan-Jun 2009, v. 17, n.1, p. 43-51.

Componente Curricular: Ocupação Humana III

Ementário: Estudo e análise da ocupação humana, com ênfase no desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano.

Unidades Temáticas:

- 1.As diferentes concepções teóricas de análise da atividade ocupacional;
2. Estudo e análise das atividades humanas nas diversas fases do desenvolvimento humano: atividade de vida diária, atividade instrumental de vida diária, trabalho, brincar, estudo, lazer, sono, descanso, sexo, componentes e contextos de desempenho;
3. Análise de jogos, brinquedos e brincadeiras

Referências:

DE CARLO, M; BARTOLOTTI, C. **Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.

DE SOUSA CARLETO, Daniel Gustavo et al. ESTRUTURA DA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL: DOMÍNIO E PROCESSO–2.ª EDIÇÃO. OCCUPATIONAL THERAPY PRACTICE FRAMEWORK: DOMAIN

FRANCISCO, Rosa Francisco. Terapia Ocupacional: uma questão de conhecimento. **Terapia Ocupacional**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
& PROCESS. 2ND. Revista Triângulo, v. 3, n. 2, 2011.

GALVÃO, Claudia. (org.). **Terapia Ocupacional - fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, p. 10-17.

HAGEDORN, R. **Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional**. 3 ed. São Paulo: ROCA, 2003.

MEDEIROS, M.H.R. **Terapia Ocupacional – Um enfoque epistemológico e social**. 1ªed, Hucitec e EdUFSCar, 2003, 185p.

SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura1. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

Componente Curricular: Motricidade Humana III

Ementário: Estudo das escolas corporalistas, escolas filosóficas em diversos contextos e sua correlação com a prática do terapeuta ocupacional.

Unidades Temáticas:

1. Matrizes teórico-práticas acerca do corpo: Reich, Lowen, Keleman, Regina Favre;
2. Corpo e Filosofia: MerleauPonty, Francisco Varela, Spinoza, Deleuze, Guattari, Foucault.
3. Psicossomática

Referências:

FONTES, Malu. **Os Percursos do Corpo na Cultura Contemporânea**. Trabalho apresentado ao Seminário de Temas Livres em Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília: UnB, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Doença Mental e Psicologia**. 4 ed. Rio de Janeiro (RJ): Tempo Brasileiro, 1991. 99 p.

HOFFMANN, Fernanda Silva; ZOGBI, Hericka; FLECK, Patrícia e MULLER, Marisa Campio *Psicologia Teoria e Prática*. 2005, vol.7, n.1, pp. 51-60. ISSN 1516-3687.

MENDES, C.L. O corpo em Foucault: superfície de disciplinamento e governo. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUSC, n.39, p.167-181, abril de 2006.

Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional Social e Comunitária. Infância, adolescência, adulto e idoso

Ementário: Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional na infância, adolescência, adulto e idoso no contexto da proteção social básica e contexto escolar

Unidades Temáticas:

Instrumentalização para vivências do componente curricular

1. Atuação profissional em dispositivos de assistência social e de educação, voltados a infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, evasão escolar, abandono, gravidez precoce)
2. Terapia ocupacional social, nos equipamentos do SUAS, ONGs e outros espaços sócio-educativos e comunitários.
3. Atuação profissional em contextos comunitários e territoriais, com enfoque nos processos de inclusão social, educacional, profissional e cooperativas de trabalho;
4. Inserção do Terapeuta Ocupacional em Projetos de Geração de Renda e Cidadania;
5. Inserção do terapeuta ocupacional em Instituições fechadas

Referências:

ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de e DELLA RINA, Silvia Cristiane de S. A. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. **Saude soc.** [online]. 2009, vol.18, n.2, pp. 259-272. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000200009>

PORTARIA Nº 3.124, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012. DISPONÍVEL EM: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html

PORTARIA Nº 154 DE 24 DE JANEIRO DE 2008 .Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF.

Oliver F. C., Pimentel A.; Uchôa-Figueiredo L. da R., Nicolau S. M.. Formação do terapeuta ocupacional para o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS): contribuições para o debate. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 20, n. 3, p. 327-340, 2012 <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.033>

Lancman S., Barros J. de O. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 263-269, set./dez. 2011.

OLIVER, Fátima Corrêa 85ó 85ó. Oficinas de trabalho: sociabilidade ou geração de renda? . **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, Brasil, v. 13, n. 3, p. 86-94, dez. 2002. ISSN 2238-6149. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13902>>. Acesso em: 05 Ago. 2014. 85ó: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i3p86-94>.

Componente Curricular: Clínica em Terapia Ocupacional I (Infância e Adolescência)

Ementário: Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico – prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos clínicos das desordens do desenvolvimento humano e suas manifestações nas fases da infância e adolescência, a nível ambulatorial e hospitalar compreendendo os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e sociais

Unidades Temáticas:

- 1-- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente;
- 2- Transtornos Emocionais e Psíquicos;
- 3- Distúrbios de Coordenação e Aprendizagem;
- 4- Desordens Neuromotoras;
- 5- Disfunções Sensoriais;
- 6- Síndromes Genéticas e Neurológicas relacionadas à Infância e à Adolescência.
- 7-Aspectos Avaliativos do desenvolvimento na infância e adolescência;
- 8- Vigilância do desenvolvimento- avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil;
- 9– Acompanhamento do desenvolvimento global da criança e do adolescente em diversos contextos;
- 10-Principais Desordens do desenvolvimento e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar.

Referências:

REZENDE, Márcia Bastos. O Brincar e a intervenção da Terapia Ocupacional. In: DRUMOND, Adriana França; REZENDE, Márcia Bastos (org). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MAGALHÃES, Livia de Castro. Integração Sensorial: uma abordagem específica de Terapia Ocupacional. In: DRUMOND, Adriana França; REZENDE, Márcia Bastos (org). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs) **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 525p.

RODRIGUES, MARIA de FÁTIMA A.; MIRANDA, SILVANA DE MORAES. **A Estimulação da Criança Especial em Casa** São Paulo: Atheneu, 2000.

TAKATORI, MARISA. **O Brincar no Cotidiano da Criança com Deficiência Física: Reflexões sobre a Clínica da Terapia Ocupacional**. São Paulo: Atheneu, 2003.

LIMA, CESAR LUIZ FERREIRA DE ANDRADE; FONSECA, LUIS FERNANDO. **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Módulo: IV

Componente Curricular: Tutorial Integrado II

Ementário: Estudo do ciclo de vida e sua relação com a atividade humana

Unidades Temáticas:

Árvore Temática módulo IV

1. Cinésioologia
2. Atenção Básica
3. Vigilância do desenvolvimento
4. Desordem do Desenvolvimento
5. Espaço Sócio educativos e comunitários
6. Terapia ocupacional Social
7. Síndromes genéticas e neurológicas relacionadas a infância e adolescência
8. Inclusão Social, educacional, profissional e cooperativas
9. Violação de direitos.
10. Cidadania
11. Instituições fechadas

Componente Curricular: Morfofuncional IV

Ementário: Estudo da motricidade humana, enfatizando-se as bases neuro-anatômicas, neurofisiológicas e cinesiológicas para as terapias do movimento

Unidades Temáticas:

- 1- O movimento humano e o desempenho ocupacional;
- 2- Princípios da Biomecânica e Cinesiologia;
- 3- Bases Anátomo fisiológicas e mecanismos da contração muscular;
- 4-Bases Neuro-anatômicas/Neurofisiológicas do Movimento
- 5- Análise Cinesiológica da Atividade Humana

Referências:

CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado De, LUZO, Maria Cândila de Miranda (orgs.). **Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell, COHN, Ellen S., SCHELL, Barbara A. Boyt. **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PEDRETTI, Lorraine W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2005, p. 351-369.

TEIXEIRA, Érika, et al. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica II.

Ementário:. Introdução à prática da pesquisa acadêmica, no que tange às técnicas de estudo e aprendizagem de conteúdos e documentos, contribuindo, assim, para a elaboração, normalização e apresentação de trabalhos acadêmicos, fomentando a construção de um conhecimento científico e metodológico da pesquisa em Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

1. Tipos de Pesquisa (revisão bibliográfica, revisão narrativa, revisão sistemática, revisão integrativa, metanálise, estudos transversais, longitudinais, multicêntricos,)
- 2 Elaboração de Artigos Científicos (pesquisa original, relato de experiência, estudo de caso).
3. Divulgação de Resultados de pesquisa em eventos científicos: Resumo simples, resumo expandido, paper, apresentação oral, pôster e painel

Referências:

1.MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

2. MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

3.SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

4. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

5.TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

Componente Curricular: Ocupação Humana IV

Ementário: Estudo e análise do potencial terapêutico dos recursos artísticos/ plásticos abordando métodos e técnicas artesanais/ artísticas na interface arte-saúde no contexto da Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

1. Criatividade e processos de criação.
2. Discussões acerca da expressão plástica e estética;
3. Interface arte e saúde em terapia ocupacional.
4. Propriedade terapêutica de materiais plásticos/artísticos;
5. Atividades expressivas e suas abordagens.
6. Métodos e técnicas de atividades artesanais e artísticas: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, música, fotografia, vídeo, multimídia, contação de histórias, aporte poético-literário, produção de mandalas e máscaras

Referências:

- ARCURI, Irene. **Arteterapia e Mandalas**: uma abordagem junguiana. Vetor Editora: São Paulo, 2010.
- CHIESA, Regina Fiorezzi. **O diálogo com o barro**: o encontro com o criativo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GIL, Cláudia Aranha. TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. **Mudanças**: Psicologia da Saúde, v. 19, n. 1-2, Jan-Jun 2011, 19-27p.
- PEREZ, Juliana de Oliveira; FIORATI, Regina Célia; KEBBE, Leonardo Martins; LOBATO, Beatriz Cardoso. O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 135-143, 2014
- OSTROWER, F. Potencial. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989, cap. 1, p.9 - 30.

Componente Curricular: Motricidade Humana IV

Ementário: Estudo da interface arte-corporeidade e suas linguagens plástica, cênica e poética bem como correlações com a prática terapêutica ocupacional escolar.

Unidades Temáticas:

1. Interface arte-corpo-saúde;
2. Corpo e processos criativos
3. Danças em Terapia Ocupacional;
4. Sistema Laban de Análise do Movimento

5. Técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal;
6. Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional;

Referências:

ALVES, I.; GONTIJO, D. T.; ALVES, H. C. *Teatro do oprimido e terapia ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 21, n. 02, 2013.

ARCURI, I. G. **Arteterapia e o corpo secreto**: técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal. Vetor Editora: São Paulo, 2006.

LIBERMAN, Flávia. Danças em terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.

SANDER, Jardel. Corpo-dispositivo: cultura, subjetividade e criação artística. **Art Cultura**, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 129-142, jul.-dez. 2011.

Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional Social e Comunitária. Infância, adolescência, adulto e idoso

Ementário: Relação teórico - prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional na infância, adolescência, adulto e idoso no contexto da proteção social básica e contexto escolar.

Unidades Temáticas:

Instrumentalização para vivências do componente curricular

1. Atuação profissional em dispositivos de assistência social e educação, voltados a infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, evasão escolar, abandono, gravidez precoce)
2. Terapia ocupacional social, nos equipamentos do SUAS, ONGs e outros espaços sócioeducativos e comunitários.
3. Atuação profissional em contextos comunitários e territoriais, com enfoque nos processos de inclusão social, educacional, profissional e cooperativas de trabalho;
4. Inserção do Terapeuta Ocupacional em Projetos de Geração de Renda e Cidadania;
5. Inserção do terapeuta ocupacional em Instituições fechadas

Referências:

ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de e DELLA RINA, Silvia Cristiane de S. A. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. **Saude soc.** [online]. 2009, vol.18, n.2, pp. 259-272. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000200009>

PORTARIA Nº 3.124, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012. DISPONÍVEL EM: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html

PORTARIA Nº 154 DE 24 DE JANEIRO DE 2008 .Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF.

Oliver F. C., Pimentel A.; Uchôa-Figueiredo L. da R., Nicolau S. M.. Formação do terapeuta ocupacional para o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS): contribuições para o debate. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 327-340, 2012 <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.033>

Lancman S., Barros J. de O. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 263-269, set./dez. 2011.

OLIVER, Fátima Corrêa 90ó 90ó. Oficinas de trabalho: sociabilidade ou geração de renda? . **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, Brasil, v. 13, n. 3, p. 86-94, dez. 2002. ISSN 2238-6149. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13902>>. Acesso em: 05 Ago. 2014. 90ói:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i3p86-94>.

Componente Curricular: Clínica em Terapia Ocupacional I (Infância e Adolescência)

Ementário: Identificação, acompanhamento e intervenção terapêutica ocupacional nos dos aspectos do desenvolvimento humano e suas manifestações nas fases da infância e adolescência nos níveis de atenção ambulatorial e hospitalar.

Unidades Temáticas:

- 1-- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente;
- 2- Transtornos Emocionais e Psíquicos;
- 3- Distúrbios de Coordenação e Aprendizagem;
- 4- Desordens Neuromotoras;
- 5- Disfunções Sensoriais;
- 6- Síndromes Genéticas e Neurológicas relacionadas à Infância e à Adolescência.
- 7-Aspectos Avaliativos do desenvolvimento na infância e adolescência;
- 8- Vigilância do desenvolvimento- avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil;
- 9- Acompanhamento do desenvolvimento global da criança e do adolescente em diversos contextos;
- 10-Principais Desordens do desenvolvimento e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar

Referências:

REZENDE, Márcia Bastos. O Brincar e a intervenção da Terapia Ocupacional. In: DRUMOND, Adriana França; REZENDE, Márcia Bastos (org). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MAGALHÃES, Livia de Castro. Integração Sensorial: uma abordagem específica de Terapia Ocupacional. In: DRUMOND, Adriana França; REZENDE, Márcia Bastos (org). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs) **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 525p.

RODRIGUES, MARIA de FÁTIMA A.; MIRANDA, SILVANA DE MORAES. **A Estimulação da Criança Especial em Casa** São Paulo: Atheneu, 2000.

TAKATORI, MARISA. **O Brincar no Cotidiano da Criança com Deficiência Física: Reflexões sobre a Clínica da Terapia Ocupacional**. São Paulo: Atheneu, 2003.

LIMA, CESAR LUIZ FERREIRA DE ANDRADE; FONSECA, LUIS FERNANDO. **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Módulo: V

Componente Curricular: Metodologias de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional

Ementário: Estudo e aplicação dos diferentes métodos, técnicas e procedimentos avaliativos baseados nas diferentes abordagens e métodos de atuação em Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- 1-Noções gerais sobre as abordagens de intervenção em Terapia Ocupacional;
- 2- Abordagens de Intervenção e Terapia Ocupacional: Conceito Neuroevolutivo Bobath; Integração sensorial e outros.
- 3-Abordagens de intervenção cognitivo-comportamentais;
- 4- Análise aplicada do comportamento;
5. Princípios gerais de avaliação em Terapia Ocupacional;
6. Estrutura de referencia para a Prática do Terapeuta Ocupacional: domínio e processo;
7. Protocolos de Avaliação(Avaliação de contextos, avaliação de componentes de desempenho, avaliação das áreas de ocupação, CIF...)

Referências:

CAVALCANTI, A. & GALVÃO, C. **Terapia ocupacional, fundamentação & prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais**. São Paulo: Roca, 2007. p. 72-73.

MONTEIRO, J. A. et al. **Avaliação do nível de independência nas atividades de vida diária da criança com paralisia cerebral: um estudo de caso**. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 129-141, 2012. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.014>.

NEISTADT, Maureen E.; CREPEAU, Elizabeth Blesedell. Willard & Spackman **Terapia Ocupacional**. 9 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002. 859 p.

PEDRETTI LW, Early MB. **Terapia Ocupacional Capacidades Práticas para disfunção física**. 5 ed. São Paulo: Editora Roca; 2005.

TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. **Terapia Ocupacional para Disfunção Física**. 5 ed. São Paulo (SP): Santos, 2005. 1157 p.

Componente Curricular: Ocupação Humana V

Ementário: Estudo dos processos grupais e seus princípios teóricos –práticos a fim de propiciar aporte para intervenção terapêuticas ocupacionais grupais nos mais diversos contextos.

Unidades Temáticas:

1. Conceitos e princípios organizadores do trabalho em grupo
2. Experimentações de dinâmicas de grupo
3. Diferença entre oficina e grupos terapêuticos
4. Atividade de grupo e grupo terapêutico
5. Grupo operativo, oficinas criativas e psicodrama, conceitos principais e experimentação.
6. Grupos em terapia ocupacional: contextos e clientes(pessoas e organizações).
7. Critérios para condução de grupos terapêuticos: Plano de atendimento, manejo e acompanhamento

Referências:

SEI, Maíra Bonafé; GONÇALVES, Tatiana Fecchio. (Orgs.) Arteterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LIBERMAN, FLAVIA; MAXIMINO, VIVIANE Cenas em formação: buscando na prática os pressupostos para o que fazemos com grupos. In: LIBERMAN, FLAVIA; MAXIMINO, VIVIANE. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015.

JOAQUIM, R. H. V. T.; SILVESTRINI, M. S.; MARINI, B P. R. Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 145-150, 2014.

NOORDHOEK, J.; SILVA, M. C. de O.; TORQUETTI, A.; CISNEROS, L. de L. Relato de experiência da atuação da terapia ocupacional em grupo de indivíduos reumáticos. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 13-19, jan./abr. 2009.

MONTREZOR, Janaina Bussola. A terapia ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.), v. 21, n. 3, 2013.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 223-229, set./dez. 2010.

Componente Curricular: Motricidade Humana V

Ementário: Estudo de métodos e técnicas corporais que proporcionem relaxamento e ampliação da consciência corporal com enfoque em experiências que podem fazer parte do repertório do terapeuta ocupacional

Unidades Temáticas:

1. Técnicas de relaxamento (Michaux, Jacobson, Shultz, automassagem, eutonia e calatonia)
2. Métodos Meir Scheneider (Self – Healing)

3.Práticas corporais integrativas

Referências:

ALMEIDA, M. V. M. Corporeidade e Terapia Ocupacional. Corpo e Arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2004.

ARCURI, I. Técnicas Expressivas Coligadas ao Trabalho Corporal. Memória Corporal: O simbolismo na trajetória da vida. São Paulo: VETOR, 2004.

LIBERMAN, Flávia. O corpo como produção de subjetividade. Caderno de Subjetividade. São Paulo, v. 5, n.2, p. 371-383, dez/ 1997.

MASSON,S. Os relaxamentos. São Paulo: MANOLE, 1986.

Componente Curricular: Clínica em Terapia Ocupacional II do Adulto e Idoso (Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, Dermatologia e DIP)

Ementário: Estudo das principais desordens do indivíduo adulto e idoso e suas manifestações clínicas, considerando as alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, e neurológicas, oncológicas, dermalógicas e DIP incluindo o processo de avaliação e intervenção, no contexto ambulatorial e hospitalar.

Unidades Temáticas:

- 1.Terapia Ocupacional no contexto hospitalar
2. Terapia Ocupacional em cuidados paliativos
- 3.Principais afecções,.Avaliação e Processo interventivo nas clínicas: Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, dermatologia e Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias da Amazônia(DIP) em terapia ocupacional ambulatorial e hospitalar

Referências:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO,C. (org.). **Terapia ocupacional: fundamentação & prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

De CARLO; Marysia M.R. Prado, luzo, Maria cândida de M; Livro **Terapia Ocupacional – Reabilitação Física e Contextos Hospitalares** ; São Paulo; Rocca, 2004.

PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. **Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

PEDRETTI, Lorraine W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas.** São Paulo: Roca, 2004.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2005, p. 351-369.

TEIXEIRA, Érika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. Editora Roca, 2003.

Componente Curricular: Clínica em Terapia Ocupacional III Saúde Mental

Ementário: Estudo das desordens do desenvolvimento do ser humano e suas manifestações clínicas, enfatizando os sujeitos em sofrimento psíquico, incluindo o processo de avaliação e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental.

Unidades Temáticas:

1. Histórico da Psiquiatria no Brasil
2. Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
3. Principais transtornos mentais
4. Clínica ampliada e saúde mental
5. Sofrimento psíquico e desempenho ocupacional;
6. Gênero e saúde mental;
7. Religiosidade, espiritualidade, religião e saúde mental;
8. Justiça ocupacional, cultura e sofrimento mental;
9. O processo avaliativo e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental. 2ª Ed. Brasília, 2001.

_____. Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais. Texto da Resolução Nº 109 de 11 de Novembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2009.

_____. Ministério da saúde. Reforma Psiquiatria e política de saúde mental no Brasil. Brasília, 2005.

_____. Ministério da saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial (CAPS). Brasília, 2004.

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos terapêuticos fundamentais. São Paulo : Atheneu, 2005.

SOUZA, Rosângela. Saúde Mental e Saúde da Família: Relato de experiência da Equipe de Saúde Mental no PSF-Qualis . III Conferência em Saúde Mental. São Paulo-SP. 2001.

_____. *et al.* A saúde mental fluindo pelas vielas do Iguaçu: Relato da experiência do Programa de Saúde Mental(PSM) do Programa de Saúde da Família(PSF) na UBS Jd. Iguaçu- SP. Brasília.DF. 2008.

Módulo: VI

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica III

Ementário: Construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, considerando, a natureza do trabalho científico, com foco no delineamento do objeto de estudo.

Unidades Temáticas:

1. Cenário da Pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil;
2. Escrever como ato criativo e reflexivo;
3. Delimitação do objeto de pesquisa;
4. Etapas do Projeto de Pesquisa:
5. Métodos de coleta e análise (Quantitativos, Qualitativos e Mistos);
6. Ética em Pesquisa: comitê de ética, Plataforma Brasil., etc
7. Etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
8. Publicação do TCC em revista de TO e áreas afins

Referências

- MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

Componente Curricular: Clínica em Terapia Ocupacional II do Adulto e Idoso (Traumato-ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, Dermatologia e DIP)

Ementário: Estudo das principais desordens do indivíduo adulto e idoso e suas manifestações clínicas, considerando as alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, e neurológicas, oncológicas, dermalógicas e DIP incluindo o processo de avaliação e intervenção, no contexto ambulatorial e hospitalar.

Unidades Temáticas:

- 1.Terapia Ocupacional no contexto hospitalar
- 2.Terapia Ocupacional em cuidados paliativos
- 3.Principais afecções,.Avaliação e Processo interventivo nas clínicas: Traumatologia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, dermatologia e Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias da Amazônia(DIP) em terapia ocupacional ambulatorial e hospitalar

Referências:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO,C. (org.). **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

De CARLO; Marysia M.R. Prado, luzo, Maria cândida de M; Livro **Terapia Ocupacional – Reabilitação Física e Contextos Hospitalares** ; São Paulo; Rocca, 2004.

PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. **Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

PEDRETTI, Lorraine W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2005, p. 351-369.

TEIXEIRA, Érika. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. Editora Roca, 2003.

Componente Curricular: Clínica em Terapia Ocupacional III Saúde Mental

Ementário: Estudo das desordens do desenvolvimento do ser humano e suas manifestações clínicas, enfatizando os sujeitos em sofrimento psíquico, incluindo o processo de avaliação e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental.

Unidades Temáticas:

1. Histórico da Psiquiatria no Brasil
2. Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
3. Principais transtornos mentais
4. Clínica ampliada e saúde mental
5. Sofrimento psíquico e desempenho ocupacional;
6. Gênero e saúde mental;
7. Religiosidade, espiritualidade, religião e saúde mental;
- 8.Justiça ocupacional, cultura e sofrimento mental;
- 9.O processo avaliativo e intervenção da terapia ocupacional em saúde mental

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental. 2ª Ed. Brasília, 2001.

_____. Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais. Texto da Resolução Nº 109 de 11 de Novembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2009.

_____. Ministério da saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Brasília, 2005.

_____. Ministério da saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial (CAPS). Brasília, 2004.

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos terapêuticos fundamentais. São Paulo : Atheneu, 2005.

SOUZA, Rosângela. Saúde Mental e Saúde da Família: Relato de experiência da Equipe de Saúde Mental no PSF-Qualis . III Conferência em Saúde Mental. São Paulo-SP. 2001.

_____ *et al.* A saúde mental fluindo pelas velas do Iguaçu: Relato da experiência do Programa de Saúde Mental (PSM) do Programa de Saúde da Família (PSF) na UBS Jd. Iguaçu- SP. Brasília, DF. 2008.

Componente Curricular: Ocupação Humana VI

Ementário: Estudo, análise e aplicação de práticas artísticas, artesanais e corporais, enfatizando suas técnicas e recursos na utilização junto a públicos distintos sejam eles crianças, adolescentes adultos ou idosos.

Unidades Temáticas:

1. Construção de Projeto de Intervenção em Terapia Ocupacional
2. Implementação de Práticas de cuidado em variados contextos profissionais, com ênfase em recursos terapêuticos artísticos, artesanais e corporais.

Referências:

ARCURI, I. G. **Arteterapia e o corpo secreto:** técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal. Vetor Editora: São Paulo, 2006.

LIBERMAN, Flávia. Danças em terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.

SANDER, Jardel. Corpo-dispositivo: cultura, subjetividade e criação artística. **Art Cultura**, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 129-142, jul.-dez. 2011.

Componente Curricular: Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (TAA)

Ementário: Estudo da tecnologia assistiva e acessibilidade, visando aplicação dos principais métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social e tecnológica.

Unidades Temáticas:

1. Políticas de Inclusão Social da pessoa com Deficiência e Acessibilidade;
2. Princípios de Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva;

3. Conceito de Design Universal;
4. Avaliação e Prescrição de Cadeiras de Rodas e Adequação Postural
5. Princípios biomecânicos e ergonômicos
6. Aspectos legais e normas técnicas de acessibilidade;
7. Adaptação Ambiental e Doméstica;
8. Adaptações para AVD e AIVD;
9. Órteses, Próteses e Aparelhos de Mobilidade;
10. Comunicação Alternativa: recursos de alta e baixa tecnologia
11. Recursos tecnológicos de reabilitação cognitiva.

Referências:

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007. 531 p.

PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. **Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

PEDRETTI, Lorraine W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2005, p. 351-369

Módulo: VII e VIII

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Saúde Mental

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde, em nível de atenção básica e referências especializadas, na área da saúde mental.

Unidades Temáticas:

Relação Teórico prática da atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental**. 2ª Ed. Brasília, 2001.

_____. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Texto da Resolução Nº 109 de 11 de Novembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2009.

_____. Ministério da saúde. **Reforma Psiquiatra e política de saúde mental no Brasil**. Brasília, 2005.

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell, COHN, Ellen S., SCHELL, Barbara A. Boyt. **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas Interpessoais nas convivências grupais e comunitárias**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JORGE, R. C. **Relação Terapeuta Paciente: Notas Introdutórias**. Ed. GES.TO. 2ª edição. Belo Horizonte-MG. 1999.

MEDEIROS, Maria Heloísa da Rocha. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Carlos: Ed.UFSCAR, 2003.

PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. **Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

Sousa, G. W. de et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado na área Social e Contextos Comunitários

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde, em nível de atenção básica e referências especializadas, na área da educação inclusiva e da assistência social

Unidades Temáticas:

Relação teórico prático da atuação do terapeuta ocupacional em contextos sociais e educacionais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental**. 2ª Ed. Brasília, 2001.

_____. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Texto da Resolução Nº 109 de 11 de Novembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2009.

_____. Ministério da saúde. **Reforma Psiquiatra e política de saúde mental no Brasil**. Brasília, 2005.

CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

CREPEAU, Elizabeth Blesedell, COHN, Ellen S., SCHELL, Barbara A. Boyt. **Willard & Spackman Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas Interpessoais nas convivências grupais e comunitárias**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JORGE, R. C. **Relação Terapeuta Paciente: Notas Introdutórias**. Ed. GES.TO. 2ª edição. Belo Horizonte-MG. 1999.

MEDEIROS, Maria Heloísa da Rocha. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Carlos: Ed.UFSCAR, 2003.

PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. **Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

SOUZA, G. W. de et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Módulo: IX e X

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Contexto Hospitalar

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares em média e alta complexidade na atenção em geral, assim como referência especializada.

Unidades Temáticas:

Relação teórico prático da atuação do terapeuta ocupacional em contextos Hospitalares.

Referências

- CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- CAZEIRO, Ana Paula et al. **Terapia Ocupacional: a terapia ocupacional e as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva**. Fortaleza: ABRATO, 2011.
- CHIATTONE, H. B. C. A criança e a hospitalização. In: ANGERAMI-CAMOM, V. A.; CHIATTONE, H. B. C.; MELETI, M. R. (Org.). **A psicologia no hospital**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. p. 23-99
- HAGEDORN, R. **Fundamentos para prática em Terapia Ocupacional**. 3 Ed. São Paulo: Roca. 2003
- KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: Temas e Reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- PARHAM, D. L.; FAZIO, L. S. **A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.
- PEDRAL, C; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.
- TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003.
- TROMBLY, C. A.; RADOMSKI M. U. **Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas Para Disfunções Físicas**. 5. ed. São Paulo. Santos, 2005.
- VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado na área de Reabilitação

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde, em nível de atenção básica e referências especializadas, nas áreas da reabilitação física e saúde do trabalhador

Unidades Temáticas:

Relação teórico prático da atuação do terapeuta ocupacional em Centros de Reabilitação.

Referências

CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CAZEIRO, Ana Paula et al. **Terapia Ocupacional: a terapia ocupacional e as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva**. Fortaleza: ABRATO, 2011.

CHIATTONE, H. B. C. A criança e a hospitalização. In: ANGERAMI-CAMOM, V. A.; CHIATTONE, H. B. C.; MELETI, M. R. (Org.). **A psicologia no hospital**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. p. 23-99.

HAGEDORN, R. **Fundamentos para prática em Terapia Ocupacional**. 3 Ed. São Paulo: Roca. 2003
KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: Temas e Reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PARHAM, D. L.; FAZIO, L. S. **A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.

PEDRAL, C; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C. A.; RADOMSKI M. U. **Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas Para Disfunções Físicas**. 5. ed. São Paulo. Santos, 2005.

VIEGAS, Drauzio (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Quadro das Atividades Complementares

Modalidade	Atividade	Documentos comprobatórios
Ensino	Monitoria no curso	Certificados, declarações e/ou outros documentos comprobatórios.
	Participação em palestras, seminários, fóruns, encontros, jornadas, oficinas pedagógicas, workshops, simpósios, mesas redondas e outros eventos na área de saúde ou áreas afins. ¹	
	Participação na organização de eventos científicos promovidos pela instituição.	
	Estágios não curriculares na área de Terapia Ocupacional.	

¹ Será considerada carga horária do evento até a carga horária máxima exigida.

Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica, orientados por docentes da UEPA, aprovados e institucionalizados.	Certificados, relatórios, projetos acompanhados de cronogramas de atividades e/ou outros documentos comprobatórios.
	Participação como ouvinte em defesas de trabalhos científicos de cursos de especialização, dissertações e mestrado ou teses de doutorado, na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins. ²	
	Participação em eventos científicos, relacionados à pesquisa promovidos pela UEPA ou em instituições externas (semana das profissões, palestras, semana da saúde e outros).	
	Envolvimento em Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, (extra-sala de aula e extra-disciplina específica), apresentados em eventos científicos ou seminários multidisciplinares na forma de pôsteres e comunicação oral.	
Extensão	Participação de programas ou projetos de extensão, aprovados e desenvolvidos por docentes da UEPA e institucionalizados.	Certificados, relatórios, projetos acompanhados de cronogramas de atividades e/ou outros documentos comprobatórios.
	Participação em eventos de extensão promovidos pela instituição ou externos à instituição.	Lista de frequência, certificado, atestado ou declaração.
	Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Certificado, atestado ou declaração.
	Participação ou envolvimento na organização de campanhas comunitárias.	Certificado, atestado ou declaração.
	Participação ou envolvimento na organização de campanhas da instituição – trote solidário, doação de sangue ou outros eventos.	Certificado, atestado ou declaração.
	Participação ou envolvimento na organização de diretório central dos estudantes (DCE), centro acadêmico (CA), e como coordenador de grupos acadêmicos artístico-culturais e desportivos.	Portarias ou comprovante de participação, certificado, atestado ou declaração.
Outros	Participação com frequência e aprovação em cursos de idiomas, comunicação e expressão, informática, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de validação de disciplina ou aproveitamento de estudos.	Comprovante de participação, certificado, atestado ou declaração.
	Participação como membro do colegiado de curso, representante de salas de aula, Conselhos da UEPA, representante discente no NUPETO, departamento de Terapia Ocupacional e outras instâncias comissionais vinculadas ao DETO e conselhos instituídos por órgãos públicos.	Portarias, atos, atas de eleição e posse e/ou outros documentos comprobatórios.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
EQUIPE DE AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Modelo de Formulário de Avaliação do Projeto Pedagógico

Caro aluno,

Avalie os itens a seguir, com seriedade.

DATA: ____ / ____ / ____

Reflita antes de posicionar-se.

Lembre-se, você também está sendo avaliado.

AVALIANDO A INFRA-ESTRUTURA				
Nº	ATRIBUTO = SIM N = NÃO PM = PRECISA MELHORAR	S	N	PM
1	O espaço físico destinado as atividades curriculares está adequadas às atividades didáticas?			
2	O acervo das bibliotecas atende às suas necessidades?			

² A comissão disponibilizará um modelo de “declaração de participação em defesas de trabalhos científicos”, que o discente poderá levar ao evento e após o término da defesa, solicitar a assinatura do presidente ou do secretário da mesa.

3	A Biblioteca atende suas necessidades?					
4	A bibliografia indicada existe e está disponível em número suficiente na biblioteca?					
5	As atividades desenvolvidas estão de acordo com a proposta pedagógica do curso?					
6	O espaço físico da Instituição facilita o acesso de pessoas Portadoras de necessidades Especiais?					
7	Os laboratórios estão adequados as atividades do propostas no projeto Pedagógico do curso?					
AVALIANDO A GESTÃO (COORDENAÇÃO, TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS) DO CURSO						
8	Orienta os alunos quanto às questões acadêmico-administrativas previstas no novo Projeto Pedagógico?					
9	Estimula a organização de eventos (ciclo de palestras, visitas monitoradas etc.)?					
10	É disponível para atendimento aos alunos?					
11	As atividades inerentes ao Projeto Pedagógico ficam comprometidas pela ausência de apoio técnico do curso?					
12	Os técnicos que dão suporte as atividades de seu curso desempenham satisfatoriamente suas funções?					
13	Orienta os alunos quanto às questões acadêmico-administrativas previstas no novo Projeto Pedagógico?					
AVALIANDO VOCÊ NAS ATIVIDADES						
14	Tenho um bom desempenho nas atividades propostas?					
15	Sou assíduo às atividades?					
16	Sou pontual às atividades?					
17	Fora do horário de atividades na instituição, dedico tempo aos estudos?					
18	Tenho um relacionamento ético e respeitoso com os colegas?					
19	Tenho um relacionamento ético e respeitoso para com os profissionais envolvidos no curso?					
20	Estou adquirindo habilidades e competências necessárias para minha formação profissional?					
AVALIANDO A METODOLOGIA UTILIZADA NO CURSO			TUTORIA		MORFO	
Você foi informado sobre a programação da atividade no início da etapa?						
As atividades desenvolvidas estão de acordo com a proposta pedagógica do curso?						
Os problemas são bem estruturados? (SOMENTE PARA TUTORIA)					☉	☉
A metodologia proporciona independência cognitiva e a busca do conhecimento com autonomia? (SOMENTE TUTORIA)					☉	☉
Os objetivos estabelecidos na sessão tutorial estão sendo alcançados? (SOMENTE TUTORIA)					☉	☉
O tempo da sessão tutorial é adequado? (SOMENTE TUTORIA)					☉	☉
As unidades temáticas estão adequadas à carga horária prevista? (EXCETO TUTORIA)			☉	☉	☉	☐
A bibliografia recomendada está adequada às atividades previstas? (EXCETO TUTORIA)			☉	☉	☉	☐
Os temas das conferências tem relação com o tema do problema elencado para a semana? (SOMENTE PARA CONFERÊNCIA)			☉	☉	☉	☉
A linguagem utilizada é acessível aos alunos para compreensão dos temas/unidades temáticas?			☐	☐	☐	☐
Há uma relação entre teoria e prática no desenvolvimento das atividades?			☐	☐	☐	☐

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES